ANO 15.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1935 N.º 4701

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBGA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA publicação municipal «Anais das Bibliotecas, Museus e Arquivos», ultimo numero, encontra-se na integra a conferencia que o dr. Reinaldo dos Santos proferiu quando da cerimonia do descerramento da lápide que a Camara apôz no predio da rua dos Castanos, onde viveu e morreu Ramalho Ortigão.

São paginas de modelar sentido literario, de fina observação de um caracter e de uma moral artistica.

Reinaldo dos Santos observa em certa altura com penetrante espirito critico: «A realidade intrinseca dos artistas, como dizia ainda recentemente Unamuno, «mais no que disseram está no que sonharam, e o que os contemporaneos nos contam nem sempre nos deixa adivinhar esse sonho, tantas vezes em contradição com as aparencias da vida. Temos mais probabilidades de surpreender o pensamento intimo dos artistas, através da confissão dos seus escritos e da sensibilidade da sua obra, que dos depoimentos dos seus amigos, sobrecarregados de anecdotas e pitoresco, tropeçando nos episódios da sua vida exterior».

* * *

NUM artigo «Perspectivas economicas e financeiras», o dr. Marques Guedes, no «Janeiro», admite a hipotese de a Inglaterra tornar á estabilização monetaria.

«O Banco de Inglaterra — escreve — tem comprado ultimamente grandes quantidades de oiro. O que indica esse facto? Que a Gran-Bretanha quere manter a proporção da sua reserva metalica em relação ás responsabilidades a um nivel tão elevado quanto possivel? Decerto. Mas, não falta (veja-se o «Daily Express») quem suponha já que as compras do metal precioso em tão larga escala obedecem a outros intuitos, aos quais não seria estranha a convicção de que podem surgir dentro de poucos meses, condições favoraveis a uma estabilização monetaria».

* * *

A EXPOSIÇÃO do livro espanhol, apesar do seu grande exito e do numeroso publico que a continua visitando, tem de ser encerrada amanhã, quinta-feira, dia destinado á recepção dos directores das bibliotecas que das provincias se deslocam com autorização e facilidades concedidas pelo ministerio da Instrução. A visita dos bibliotecarios terá lugar ás 15 horas, e ás 18 será pelo catedratico espanhol sr. Garcia Morente feita a ultima conferencia da série, acêrca da «Teoria do Livro».

* * *

O CONDE Polzer-Hodizt, que foi chefe do gabinete politico do ultimo imperador da Austria-Hungria, Francisco José, escreveu agora um drama acêrca do seu soberano. Nele intervêm o imperador, a imperatriz Zita, o principe Sixto, o ministro Czernin.

O ultimo acto desenrola-se no Funchal, em 1922. A Ilha da Madeira serve de fundo a cenas dramaticas, de verdade historica.

VELOCIDADE E PAISAGEM

(Ao grande paisagista verbal Aquilino Ribeiro)

Afirmo-o, sem solenidade pedantesca e á maneira dum teorema de Espinosa: a velocidade *mata* a paisagem. Claro, trata-se da «apreensão» sensorial e intelectual da paisagem. Como notareis, na «apreensão» duma paisagem intervêm a *visão*, a *olfação*, a *audição*, e até o *tácto* e o *gôsto*.

Suponde um passeio matinal na Costa do Sol. Os olhos bebem a luz e a côr do céu e das aguas; as narinas (e através delas as papilas do gôsto, por isso que o nariz é a *chaminé* reguladora da gustação) sorvem os aromas vagabundos no ar: o perfume resinoso dos pinheiros, o cheiro acre da maresia, o hálito picante que sobe do ventre da terra; a pele sente-se acariciada pela brisa, como por veludo invisivel ou epiderme de mulher (ha brisas que são beijos); os ouvidos escutam o murmurio das ondas que marram ao longe contra a penedia bruta ou as notas dos passaros canoros, etc. Pois bem, todo este complexo qualitativo sensual é admiravelmente «apreendido» pelo viajante a pé. Quando Deus criou a paisagem, podeis acreditá-lo, Deus criou no homem a marcha a pé. Esta foi feita para aquela. A marcha a pè permite o *casamento* perfeito com a paisagem, graças a ela, o viajar penetra-lhe na intimidade, desnuda-lhe os segredos, gose-lhe os encantos. Na marcha a pé, a paisagem pode ver-se, ouvir-se, cheirar-se, gostar-se, e até apalpar-se (um campo de relva sedosa só é bem «apreendido», quando a mão acaricia a relva, ou o homem se rebola sobre ela como faz o inglês «cem por cento»). A' medida que a velocidade aumenta, a paisagem foge-nos, ou antes, o homem foge da paisagem. O viajante da caleche do seculo XVIII ainda podia e sabia saborear a paisagem; ainda era o *gastronomo* da paisagem. Com o automovel, o homem médio actual deslisa — como bólido — a 80 e a 100 à hora; a maquina *devora* quilometros. Ora devorar é — sem duvida — comer, mas *comer mal*. O automobilista é o *glutão* da paisagem. Vai prisioneiro dentro do auto, e quasi que não sai dele. Limita-se a gosá-la *de dentro*, instalado a um canto, numa «apreensão» célere, superficial, e a segredar para o vizinho:

— «Sim, senhor. Isto é bonito, mas vamos andando».

Quando a velocidade atinge 160 á hora (como no *Triebwagen* de Hamburgo-Berlim) a paisagem «desaparece»; é fita monocromatica, vazia de significado e sugestão, que ora engrossa, ora se estreita, ora sobe, ora desce; dir-se-ia que a paisagem se *animalizou*, que se fez movimento e vertigem.

Sabe o leitor como Brillat-Savarin afirmou, no seculo XVIII: «diz-me o que comes, dir-te-ei quem és». Parafraseando esta maxima culinário-filosofica, rogarei licença para legar aos vindouros esta outra, que julgo exacta: «diz-me a quantos quilometros á hora gosas esta paisagem, e dir-te-ei quem és». O viajante a pé *saboreia* a paisagem; o viajante da caleche *come-a*; O automobilista *devora-a*. Existe aqui uma degradação crescente, uma queda desastrosa na arte e na ciencia de «apreender» a paisagem. Ela traduz-se num gradual *empobrecimento quatitativo* da sensibilidade. Ha entre nós citadinos que conhecem a paisagem de Portugal *só* através das janelas dum auto a 90 á hora; deslocam-se apenas duma urbe para outra urbe; não descem no meio da estrada para se embrenharem a pé, com inexpremivel emoção religiosa, nos templos das florestas e dos pinhais, nas pradarias solheiras e humidas de tinta, nas penedias e furnas das serras, nas areias das praias solitárias... Neste desamor da paisagem ocultam-se outrosim a fuga ao esforço, um certo hedonismo semi-inconsciente. Quando ha anos estudei na Suiça, na limpida Genebra de Rousseau e Amiel, vi e ouvi varios doutores teorizantes e praticantes da marcha a pé. Apresentavam-se então, com sonora eloquencia, razões de ordem *biológica* e *pedagógica*: a marcha a pé enrija os musculos, desempoeira os bronquios, fortalece e disciplina a vontade, enriquece o bornal cientifico, e finalmente—*mirabile dictu!* encurta o perimetro abdominal nos já ventrudos ou impede-o de se alargar nos não-ventrudos.

Quanto a mim, ás razões acima sublinhadas, acrescento os motivos de natureza *estética*. Defendo a paisagem, como seu modestissimo advogado... *lirico* (e a época não corre próspera para os lirismos dos advogados) contra o delirio da velocidade, que a estrangula e a mata.

Lembro apenas ao homem, embriagado pelas descobertas das artes mecanicas, uma fonte inexaurivel de prazeres espirituais e gosos sensoriais: *a paisagem!* — SILVIO LIMA

O «CANDIDE» publicou ha pouco uma carta de Manelik II, «pela graça de Deus, rei de Chôa», a Léon Gambeta, presidente da Camara dos Deputados da França, e datada de 1 de novembro de 1880.

Menelik apoiava-se na França, a quem lisongeava, chamando-lhe «protectora dos oprimidos», e ao mesmo tempo enviava presentes ao politico francês, muito inclinado a favorecer Manelik contra as pretensões, sobretudo italianas.

Num periodo da carta escreveu: «Pedimos muito e esperamos tambem muito dessa grande nação francesa, que foi a primeira a trazer-nos idéas de civilização».

Rocha Martins, no seu «Arquivo Nacional», observa a ingratidão e injustiça do futuro imperador. O rei de Chôa esquecia a acção dos portugueses, durante dois seculos. Mas procedia assim por tacto diplomatico, da escola europeia, que só lembra ou esquece o que lhe convem de momento.

As cousas mudaram. Hoje o rei dos reis apoia-se na Inglaterra, e se faz bem ou mal a historia em breve o dirá.

* * *

NO Porto, e na sua Camara Municipal, criou-se uma Comissão de Toponimia, que apresentou um relatorio acêrca do baptismo de novas ruas ou da crisma de outras.

Pensa-se em celebrar nomes gloriosos de Portugal, sobretudo nortenhos, e até agora esquecidos quando se trata de dar o nome a uma rua ou avenida.

Mas estabeleceu-se que perdurem no velho burgo portuense os nomes tradicionais, evocativos de outros tempos, ligados á historia popular, ás lendas, e até por vezes de ignorada origem, mas que cantam no ouvido do povo.

Que esses nomes, de ingenua poesia toponimica desapareçam quando são demolidas velhas paredes e estreitas ruas condenadas pelo urbanismo, aceita-se pois não ha remedio.

Que sejam eliminados, em sacrificio a um crisma de momento, por explicavel que seja — eis o que se pretende evitar.

E ninguem dirá que não está bem.

* * *

ESTÁ publicado pelas «Edições Gleba» um poema «Fragmento» do novel poeta João Patricio.

O autor, com certa graça irreverente, no portico do livro dispensa-se de prefacio. Achamos que faz bem, pois a obra vale por si.

* * *

A BANDA da esquadra inglesa que se encontra no Tejo, com a sua caracteristica, e completa com os seus naipes originais, desembarca amanhã, e fará evoluções no Terreiro do Paço ás 16 e 45.

Este numero do "Diario de Lisboa" é de 16 paginas

TEATROS E CINEMAS

"Coração de Alfama" no Variedades

Tem Lisboa, presentemente, entre os seus cartazes de teatro, um espectaculo tão monumental que atinge fóros de um autentico acontecimento: «Coração de Alfama», que, em pleno triunfo, se está representando no popular Variedades. A noite da sua estreia ficará gravada nos anais do nosso teatro de opereta, porque foi uma verdadeira apoteose, tão grande que o éco dos aplausos se repercutiu logo por toda a cidade e até por todo o país. Desde essa hora, «Coração de Alfama» passou a ser uma peça de inusitado sucesso, afirmadq por todos os criticos, consàgrado pelo publico, por isso que dentro dos seus três actos está tudo quanto de bom, de perfeito e até de sublime se poderia reunir numa opereta popular, numa opereta lisboeta, que domina e vence todos os espectadores: Arte, desempenho, musica, canto, comicidade, sentimento, graça, alegria, conjunto, exibição, luz, cenarios, guarda-roupa, encenação, bailados, marchas, tipos populares e figuras nobres, e, finalmente, uma grande companhia em que enfileiram todos estes queridos artistas: Vasco Santana, Maria Arbertina, Antonio Silva, Filomena Lima, Alfredo Ruas, Josefina Silva, Barroso Lopes, Virginia Soler, Artur Rodrigues, Zulmira Miranda, Alberto Reis, Herminia Silva, Morgado Mauricio e Aida Ultz.

"Quem foi que matou?"

Peça policial de um grande dramaturgo que é Muñoz Secca. Um esplendido conjunto artistico com o grande actor Alves da Cunha no protagonista. A notavel actriz Berta de Bivar num papel do seu «emploi». Maria Salomé, Leonor de Eça, Luiz Filipe, Joaquim Miranda, Calazans e Seixas Pereira em papeis de destaque, e para finalizar um belo terceto comico. Amelia Pereira, Jorge Grave e Alegrim. Tudo isto veremos hoje no Teatro da Trindade na peça «Quem foi que matou?», o grande exito da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

"O Quitinho", no Gimnasio

Na proxima sexta-feira, o cartaz do Gimnasio vai oferecer uma nova peça ao publico de Lisboa. Sobe á cena a comedia de Letraz, «Bichon», que Acacio de Paiva traduziu para português com o titulo «O Quitinho», que vai ser desempenhado por toda a companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

Atrás do reposteiro

A Caixa de Reformas e Pensões dos Artistas Teatrais registou a receita bruta de 5.258$00 da «matinée» efectuada no Sá da Bandeira, do Porto, recebeu dos actores Armando Machado e Reginaldo Duarte o produto de subscrições abertas para o funeral do actor José dos Santos, na importancia de cêrca de 500 escudos e resolveu adiar para o dia 25 de janeiro o sorteio de um automovel a favor do seu cofre.

— E' no proximo sabado que se inaugura, no Jardim Passos Manuel, o Circo Royal, estreando uma grande companhia de genero.

— O nosso camarada do Porto, Antonio Pinto Machado escreveu uma revista intitulada «Dois com traço», que um grupo de senhoras representará no Rivoli, daquela cidade, a favor da Assistencia aos Pobres do Porto.

— Para desempennar um dos papeis de «Maria da Luz», no Apolo, foi contratado o actor Lino Ribeiro que, com a sua colega Maria Pinto, fará tambem uma das cenas do filme «O trêvo de quatro folhas».

— No Avenida começaram os preparativos para se fazer representar, logo depois de «Joana, a doida», ali em cena, a comedia «A Feira da Ladra», já completamente pronta de ensaios.

— Têm sido muito apreciadas, não só pela composição das figuras como pela graça com que são realizadas, todas as rábulas a cargo do actor Pereira Saraiva na fantasia de grande espectaculo «A Ultima Maravilha» que é actualmente o maior motivo de atracção do publico na nossa capital.

— Na comedia «A Feira da Ladra», que vai seguir-se, no Avenida, á peça ali em cena, a principal figura feminina será interpretada por Maria Matos, fazendo Gil Ferreira uma personagem comica de grande relevo.

— Na reposição que Alves da Cunha fará, no Trindade, da peça «Os Dois Garotos», o papel de «Lêsma» será feito por este artista e os dois protagonistas por Maria Salomé e Leonor de Eça.

"As quatro irmãs", no São Luiz

Vimos, ontem, pela primeira vez, as *Quatro Irmãs*. Ignoramos, por completo, o que disse da obra a critica nacional e estrangeira. Estamos, portanto, em plena puresa de receptivdade sensorial e espiritual. E' dificil de defenir a emoção que ela nos produziu, tão grande é, na totalidade dos seus elementos.

Mas vamos tentá-lo, como tantos, através dos seculos, desde Platão, tem procurado conter em palavras a sensação de beleza absoluta. Ha muito cinema que se dirige, apenas, á *epiderme* do publico.

E' o cinema de superficie, brilhante, mas sem latitude, nem perspectiva, que dura, apenas, na imaginação o tempo que as imagens ocupam no écran. Ha outro, porém, que fica, persiste, entranhado no mais profundo da nossa sensibilidade, como que fazendo parte daquele secreto patrimonio espiritual, onde ha reflexos de vizões extintas, de sonhos em metamorfose, de aspirações irreais, que se entrevêm numa especie de pepnumbra maravilhosa, e, para além da qual não passamos, mas que contitui a riquesa da nossa vida interior. Este filme pertence a esse supremo ideal, que todo o ser humano possui, e o acompanha até á more. Numa palavra—é belo e não se sabe bem porquê, de tal maneira tudo aquilo está perto de nós, sentido, vivido como a propria vida.

E' nesta obra que, pela primeira vez, o cinema deixa de o ser. Paradoxo? Não, como todas as artes, ele contém elementos de ficção e de artificio, que, até certo ponto, o deshumanizam. Por outras palavras: a beleza é tratada, cultivada, estilizada, tornando-se, portanto, menos perfeita e sincera. Quando ela fôr pura será completa. Ora neste filme, a beleza deixa cair a sua mascara—e aparece nua, sem ter necessidade de interpretes, para se comunicar, mas de almas que, lentamente, florescem e atingem a plenitude.

Quatro Irmãs é a historia de quatro rapariguinhas, em plena adclescencia, tratada em tintas duma suavidade branda, com infinita delicadeza e uma limpidez de processos que, verdadeiramente, nos assombra. Cada uma tem o seu tipo, o seu caracter, a sua psicologia. Ha digamos, a *gata borralheira*, timida e sentimental, a voluntariosa, cheia de ambições e de ingenuidades; a romantica, inclinada sobre o amor, como um salgueiro sobre um rio de aguas claras; a estouvada, toda nervos, de modos bruscos, mas de coração doce, vibrando com infinita piedade. O mais notavel, porém, é que nesta obra, toda de intimidade, quente de emoção, quasi trivial pela realidade do quotidiano vivido e adolescente de alegria, diriamos, para dar a claridade que dela se desprende—nós vemos em *pleno de sensibilidade*, a alma das suas quatro personagens, com todos os seus reflexos e cambiantes, sem que o realizador se interponha procurando efeitos. Crisalidas, elas rompem o seu doirado envoluoro, radiando á luz da vida, as suas asas frageis e irizadas. A emoção é profunda. Sente-se, por vezes, através da simplicidade grandiosa da obra, as lagrimas aflorarem aos olhos, devagarinho, sem pudor. E todos são bons, sem pecado, como numa Pascoa, violeta e oiro, de amor e de perdão.

Catarina Hepburn é um potencial de sensibilidade. Quantas mulheres ha no seu corpo franzino e nervoso? Todas e, sobretudo, leitoras, toda a vossa mocidade, apaixonada, frivola, caprichosa, que num sonho passou... O mesmo sonho que ides vêr, viver, nesta obra de genio.—*A. P.*

— A revista de Xavier de Magalhães e dos escritores portuenses Athaíde Perry e João de Azevedo, que vai representar-se no Sá da Bandeira, do Porto, intitula-se «Porto-Lisboa» e será posta em cena com cenarios e guarda-roupa novos.

— Terminou ontem os seus espectaculos em Vigo a companhia brasileira de Jardel Jercolis, que hoje mesmo faz a sua estreia em Pontevedra, onde vai realizar dois espectaculos, seguindo depois para Santiago de Compostela.

— O grupo de coristas homens que vai participar, no Apolo, da opereta «Maria da Luz», faz parte da Sociedade Coral Portuguesa, a que pertence tambem o que figura, no Variedades, na opereta «Coração de Alfama».

— Beatriz Costa passou ha dias o seu aniversario a trabalhar nos estudios da Tobis, no filme «O trêvo de quatro folhas».

— Fazem-se negociações no sentido de que Nascimento Fernandes tenha, muito brevemente, um teatro em Lisboa onde possa apresentar a sua projectada companhia de comedias, para a qual tem já organizada a respectiva empresa exploradora.

— Vai associar-se brevemente a uma exploração de revista, em Lisboa, um conhecido autor, que varias vezes tem participado, como socio, dalgumas empresas teatrais.

— Stuart de Carvalhais recebeu a encomenda de um cartaz artistico para o réclamo de uma peça que vai representar-se brevemente em Lisboa.

Actualidades

Maurice Chevalier vai pela primeira vez em França interpretar um filme com um argumento francês de Louis Verneuil, sob a direcção dum realizador francês, Maurice Tourneur.

Dentro de dias parte para Londres a fim de começar «Beloved Vagabond», sendo só depois que iniciará aquele trabalho no seu país.

—Prometem ser interessantissimas as duas «matinées» que a revista infantil, «O Sr. Doutor» de colaboração com a «Metro» organiza no proximo domingo nos cinemas S. Luiz e Politeama. A' semelhança do que se faz no estrangeiro estes espectaculos para crianças começam ás 11 horas, exibindo-se só desenhos animados e os filmes do Bucha e Estica.

—O Central costuma estrear ás segundas-feiras. Porém, esta semana, por varios compromissos tomados anteriormente, antecipou a primeira exibção de *Regine*, para amanhã, quinta-feira. A realização dêste filme é de Ench Wachweck e interpretando Tochkowa.

por Adolf Wolhbruck, Lou e Ulrich e Olga

Topa-a-Tudo

COLETTE DARFEUIL e FERNAND GRAVEY numa das cenas da graciosa pelicula *Topa a-Tudo* que se estreia hoje, nos elegantes cinemas Odéon e Palacio. No mesmo filme entram mais a gentil Susy Vernon e Palace

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 43151 — O Sultão Vermelho — com Fritz Kortner Kortner, Nils Asther e Adrienne Ames

S. LUIZ — A's 21 e 30 — As quatro irmãs — com Katharine Hepburn, Frances Dee, Ivan Beunett e Jean Parker

CENTRAL — A's 21 e 30 — Telef. 2 4381 — A Flor dos Mercados — Amanhã, estreia REGINA

CONDES — A's 21 e 15 — TELEF. 2 2523 — Quadrilha de Amor — uma graciosa comedia com Irene de Zilaby e Pierre Brasseur

ODEON — Telef. 2 6283 — ESTREIA — TOPA-A-TUDO — Um gracioso filme realizado por Jean Dréville com Fernand Gravey, Susy Vernon, Colette Darfeuil e Jules Berry

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 2 6305 — Hoje não ha cinema — Amanhã—Grande estreia — As Cruzadas — de Cecil B. de Mille

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

PARIS — Tel. 2 8777 — O Senhor do Mundo — Amor em uniforme

CAPITOLIO — A's 21 — Preços populares — A Viuva Alegre — Uma mulher que venceu

TERRASSE — Ás 21 e 15 Tel. 2 0917 — O veu das ilusões — Pego do meu caração

ROYAL — ás 20 e 15 — Telef. 45037 — Tenente de Sua Alteza e um acto de variedades — Amanhã: Grandiosa matinée elegante com variedades e cinema e produtos da Perfumaria Taipas distribuidos gentilmente as senhoras.

JARDIM CINEMA — as 20 e 45 — Amar e Cantar — O homem das botas

LYS — Telef. 4 8560 — ás 21 e 15 — O veu das ilusões — Hollywood em festa

Hoje no TEATRO NACIONAL A's 21,30
A peça em 3 actos de RAMADA CURTO
O GRANDE EXITO — O PERFUME DO PECADO
AMELIA REY COLAÇO numa grande e formidavel criação
Com o notabilissimo conjunto de que não ha memoria em teatro português — O teatro está aquecido
DOMINGO, 22—1.° Espectaculo infantil ás 3 horas da tarde — A HISTORIA DA CAROCHINHA de EDUARDO SCHWALBACH

TEATRO DA TRINDADE Telefone 20.000
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE — Quarta feira, 18 — HOJE
ás 21,45 horas
A PEÇA POLICIAL EM 3 ACTOS
"QUEM FOI QUE MATOU?"
de MUNOZ SECA, tradução de CARLOS FERREIRA e JORGE GRAVE
Grande criação de ALVES DA CUNHA
Espectaculo de emoção — BRILHANTE CONJUNTO
Em ensaios — «A MENINA ENLOUQUECEU»
Para os espectaculos da noite e vespera de Natal GRANDE SURPRESA — MARCAM-SE BILHETES

AVENIDA
O brinde ás familias para este Natal
JOANA, A DOIDA
UMA COMEDIA UNICA
E A UNICA QUE FAZ RIR A PERDER

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ABADIA
RESTAURANTE
Ceias, Mariscos frescos, Almoços, Jantares «a la carte»
Cervejaria e «Charcuterie»
CAVE-RESTAURANTE
Praça dos Restauradores, 40

A Cidade

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERÂMICA QUE HONRA O PAIZ!

TEMAS DE ACTUALIDADE

Parque desportivo de Lisboa

Neste instante de revirogamento lusiada, acaba de abrir-se concurso entre empresas nacionais e estrangeiras, para a execução do Grande Estadio Nacional, que deliberaram construir no Vale do Jamor, afastado alguns quilometros do centro da capital.

Razão tinhamos nós quando, ha uns dois anos, temêmos que, pela balburdia de alvitres, não fossem tomadas em consideração estas palavras proferidas, num momento solene, aos desportistas alfacinhas: —«Que pena me fazem, filho do campo, criado ao murmurio das aguas de réga e á sombra dos arvoredos, que esta gente de Lisboa passe as horas e dias de repouso, acotovelando-se tristemente, pelas ruas estreitas, não tenha um grande parque, sem luxo, de relvados frescos e arvores copadas, onde brinque, ria, jogue, tome o ar puro, e verdadeiramente se divirta em intimo convivio com a Natureza!».

Embora o primeiro Municipio do país ainda não possua, como todas as grandes capitais estrangeiras, um plano geral de melhoramentos, regulador da expansão futura da cidade, já tem devidamente elaborado o desenho de um parque florestal que, caso o executassem, não só poderia dar uma satisfação cabal ao referido reparo, como tambem á forma de bem se localizar esse tão almejado Estadio.

Que Paris, Londres, Berlim, e tantas outras populosas metropoles, com todos os seus enormes perimetros urbanizados, se vejam forçadas a situar os respectivos Estadios nos seus suburbios, compreende-se! Mas em Lisboa, detentôra de uma superficie rustica suficiente para comportar uma população de seis ou sete milhões de habitantes, nada justifica ir-se localizar o seu Parque Desportivo nas visinhanças de Carnaxide, ainda hoje privadas de quasi todos os meios de comunicação.

Demais, esta famosa e nobilissima Rainha do Tejo, para prejuizo e vergonha dos seus habitantes, nula de parques publicos, precisa, quanto antes, de possuir duas grandes zonas florestais, de maneira a que, os seus frondosos massiços, situados nas extremas oriental e ocidental da cidade, abrigassem e depurassem os aglomerados urbanos colocados entre ambas.

Por ser Portugal um país que, apesar do seu limitado territorio peninsular, possui perto de nove milhões de hectares arborizados, e que, pela benignidade do seu clima e excelencia do seu solo, se torna propicio á cultura e ao desenvolvimento de toda a especie de arvores, podemos avaliar quanto se tornariam belos e frondantes, em pouco tempo, os eminentes lugares da Portela e de Monsanto, se se estabelecessem as duas mencionadas zonas ou bosques florestais, que se constituiriam, depois, um valor estético e higienico, e o recreio, sádio e predilecto da juventude desportiva das escolas e das oficinas.

Já um notavel higienista francês, falando desses espaços livres arborizados, no meio dos quais é, modernamente, uso estabelecerem-se Escolas-Estagios de educação fisica, disse: «Les parcs forestiers son agréables et bienfaisants, par la douce quiétude, par l'air azoné et par l'ombre et zéphir toujours oxigéné sous les grands arbres».

Não admira, portanto, que Hitler, nos contornos de Berlim, transformasse uma superficie de cento e trinta e um hectares da floresta Grunewald, proxima de Spandau, no mais vasto e melhor parque desportivo do mundo.

Ao contrario do que sucederá no nosso Carnaxide, onde veremos, comodamente sentadas, quinze mil pessoas, enquanto 30 mil, incomodamente de pé, horas e horas, presenciarão o mesmo espectaculo, o citado «Sport-Forum» berlinense patenteará, no seu centro, um magnifico Estadio que comportará, nas tribunas e nas bancadas obtidas por excavação no terreno, cem mil espectadores sentados, e, no adjunto anfiteatro de festas, rodeado de tribunas, duzentas e cinquenta mil pessoas igualmente sentadas, pois, como agora se adopta, estes recintos desportivos já não possuem lugares para peões.

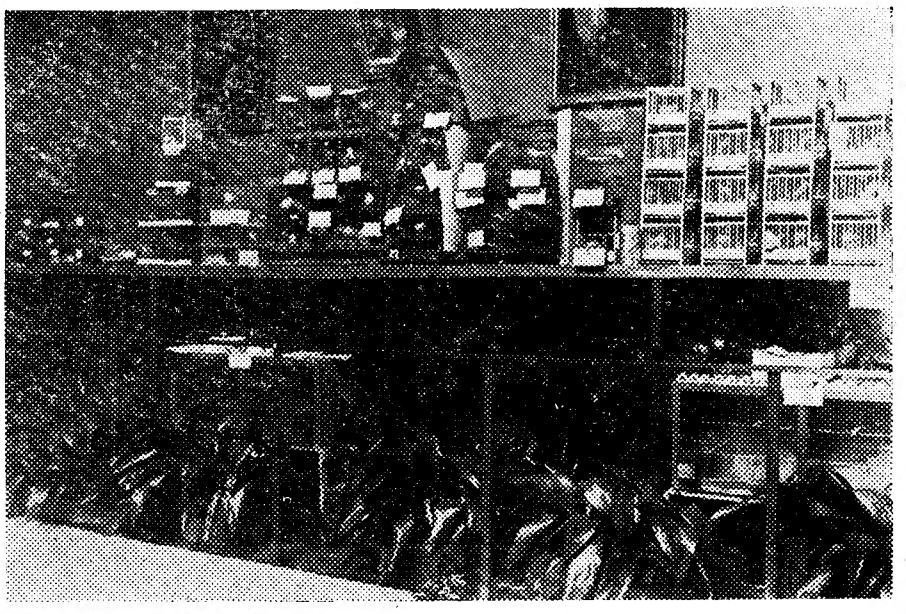
O mesmo parque é, tambem, provido de um estadio nautico, servido de piscina e lago, para os numerosos exercicios de natação; de um velodromo de trezentos e trinta e três metros de pista, com tribunas cobertas, para quinze mil espectadores; de doze «courts» para «tennis», um deles com tribunas para doze mil pessoas; de um campo para corridas de cavalos, anexo a recintos para os varios desportos equestres; de uma pista de treino, para exercicio de todas as provas dadas no Estadio; de um amplo espaço para recreio, jogos e divertimentos; de um teatro da Natureza, com bancadas para cem mil assistentes; e de um grandioso edificio, com uma sala para conferencias e solenidades, comportando quinze mil pessoas, no qual se estabelecerá a Escola Alemã de Educação Fisica e o seu respectivo Internato.

Desta sorte, alcançaram os nazis uma das suas melhores obras de educação racica, e bom seria que, com o mesmo alto criterio que presidiu a tão admiravel empreendimento, se erguesse no seio da nossa «Muy Nobre e sempre Leal Cidade de Lisboa», o Grande Estadio Nacional, para que, na décima segunda Olimpiada, os desportistas lusitanos, no coração da sua Patria, pudessem levantar, bem alto, o nome de Portugal!

E. RAPOSO BOTELHO

Uma exposição original

A feira de passaros no salão de «O Seculo»



Um aspecto da exposição

O salão de «O Seculo» está agora convertido num deslumbrante aviario. Num ambiente de vegetação opulenta, centenas de passaros, na sua graça pequenina e buliçosa, num magistral concerto de trinados e acordes. Dir-se-ia uma orquestra, de inspiração livre, com delicadas notas de violino, colcheias graves de violoncelo, escalas romanticas de piano, lentos sustenidos de oboé, descargas fulgurantes de pratos, de tal maneira a passarada, num arco-iris ofuscante de plumas, executa os seus acumes, e com eles se embriaga até ao delirio. A exposição da iniciativa do nosso colega «O Seculo» é não só uma lição pratica de ornitologia, mas tambem uma nota de sensibilidade, porque demonstra o carinho e o cuidado dos coleccionadores portugueses.

Os exemplares são variadissimos, tanto da fauna indigena, como da exotica. O certame, que é tambem uma feira, tem atraido ao salão do «Seculo» milhares de pessoas, que não se cansam de admirar as lindas aves.

A BAIRRADA EM LISBOA!
AMANHÃ — Grandiosa inauguração do confortavel — AMANHÃ
Solar da Bairrada
Na Praça da Alegria, N.º 56-57
O importante proprietario da acreditada "Cave Lusitana", da Anadia, José Ferreira Tavares, apresenta ao publico de Lisboa e aos seus turistas os seus afamados vinhos da Bairrada vendidos a cópo em Bar especializado para este fim.
Este acreditado producto de vinhos espumosos já de grande reputação em Lisboa proporcionaram tambem o ensejo do nosso publico conhecer as maravilhosas especialidades da Bairrada para o qual apresenta no seu inconfundivel e confortavel Solar.
O delicioso leitão assado — A "Chanfana" assada no forno (em caçoilas de modêlos) — **A cabidela do delicioso leitão — As enguias assadas no espeto, com môlho especial — O saboroso frango com arroz de môlho pardo — A cabeça de leitão com feijão branco.**
Servem-se almoços, merendas, jantares e ceias' confeccionados á moda da Bairrada com pessoal especialisado e vindo expressamente da região para esse fim
O Solar da Bairrada possue um salão nobre, gabinetes reservados, um explendido **Bar** e **Adega Regional**

O painel do "Calvario"

da igreja matriz de Santo Izidoro

A proposito do éco que publicámos no sabado passado, referente a um artigo aparecido na revista «Portucale», recebemos do sr. dr. José de Figueiredo a seguinte carta:

«*Sr. director*:—Como superintendente da oficina de reintegração da pintura antiga, peço a V. a publicação do seguinte:

Conheço, ha muito, o painel representando o «Calvario», a que se referiu o primeiro «éco» do seu jornal, de sabado ultimo. E conhecem-nos já ha muito tambem os dois conservadores do museu a meu cargo: srs. Luiz Keil e dr. João Couto. Conhece-o, ainda ha mais tempo, o pintor Luiz Ortigão Burnay, «parceiro» de Fernando Mardel na oficina de reintegração da pintura antiga. Viram-no de resto, mais ou menos, muitos dos que têm estacionado na Ericeira, praia proxima de Santo Izidoro, em cuja igreja matriz esse painel se encontra. Só continua a não o conhecer, depois de o ter olhado e fotografado, o autor do artigo mencionado no jornal de V..

Contra o que diz o referido senhor, no artigo em questão, o painel da Igreja de Santo Izidoro não é, nem do fim do seculo XV, nem do começo do seculo XVI, tendo que colocar-se, na melhor hipotese, no fim deste ultimo seculo. E tambem não é verdade estar o painel repintado. A pessima pintura visivel é a unica que cobre as suas tábuas, o que equivale a dizer que essa pintura não é de Albert Bouts, nem da escola deste artista neerlandês, nem de escola nenhuma.

Modesto pintor regional, o seu autor desconhecia quasi por completo a arte que praticava, embora não fosse desajeitado de todo para ela. O tema patético da Paixão de Cristo que realizou, o sentimento que pôs no seu trabalho e a gravura popular que certamente lhe serviu de modelo, *especie* que, com outras da mesma série, corria então mundo e em que as chagas e o sangue, figuradas no corpo de Jesus, eram dramaticamente realçadas de vermelho para impressionar mais fortemente os que as olhavam, tudo isso explica o caracter que, apesar de toda a sua mais que barbara factura, reveste o painel. Mas como tecnica, este nada vale, e certos pormenores em que o conhecimento do desenho era mais indispensavel. como os pés e as mãos dos personagens nele representados, —vejam-se por exemplo, os pés do Cristo e as mãos de S. João—são mesmo, á força de maus, monstruosos.

Na igreja matriz de Santo Izidoro, o que cumpre sobretudo mencionar, com os azulejos e o arco da capela-mór, são o calix, trabalho de Lisboa, de cêrca de 1530, feito para a Igreja, com a particularidade interessante de apresentar na base, decorando uma das três jarras, *flutuadores* de rêdes, e isto, decerto por o calix ter sido oferta de alguma confraria de pescadores, e o Cristo do altar-mór, obra do seculo XVII e de factura talvez andalusa.

Não é tambem exacto que o painel esteja em ruina iminente. Por agora, necessita apenas, em vista do desagregamento das suas pranchas, de um pequeno concerto de carpintaria a que a Confraria da Igreja deve fazer face e lhe pode ser feito facilmente por um artista da especialidade da Ericeira:—*remendar* superiormente a moldura e cavilhar de novo as cinco tábuas. E feito isto, póde o mais que mediocre painel esperar tranquilamente pela conclusão do tratamento de outros muito mais valiosos e importantes. Só depois da reintegração destes, é que se admite que se gaste com esse painel algum tempo, e isto unicamente, repito, pelo relativo valor do pitoresco e sugestão que ele, talvez mesmo pela sua inferioridade, representa.—*José de Figueiredo*

Reuniu-se hoje o conselho da S. D. N.

esperando-se que Anthony Eden esclareça

a posição do govêrno britanico em relação ao conflito italo-etiope

A atitude da delegação italiana em Genebra

GENEBRA, 18.—Anuncia-se que a delegação italiana informou que não tomará parte nos trabalhos do Conselho da Sociedade das Nações, enquanto aquele organismo tratar da questão dos sirios.—(United Press).

Reuniu-se hoje o gabinete inglês

LONDRES, 18.—O Conselho de Ministros reuniu-se hoje, quarta-feira, como de costume.—(Havas).

O debate de amanhã na Camara dos Comuns tem grande importancia

LONDRES, 18. — Parece que o governo vai encarar a moção trabalhista sobre a qual se abrirá o debate de amanhã na Camara dos Comuns, como uma moção de desconfiança. O debate de amanhã apresenta um interesse muito especial, sobretudo devido ao facto de muitos dos partidarios do governo se encontrarem divididos quanto ao teor das propostas franco-britanicas. Assim, um grupo de jovens conservadores que apoiam o governo, politicamente, enviou para a mesa da Camara uma moção que diz o seguinte: — «A Camara, reconhecendo que as propostas publicadas no Livro Branco, para solução do conflito italo-etiope, são inaceitaveis, convida os ministros do governo de Sua Majestade a seguirem a politica expressa pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, em Genebra, durante o mês de setembro, politica exigida pelo país como se pode confirmar pelos resultados das recentes eleições gerais».

O «Times», a proposito desta moção, diz que é possivel que obtenha uma larga maioria visto ela representar a maneira de sentir de toda a Camara, «mas unicamente se se souber tirar partido do facto dos conservadores se acharem divididos». — (Havas).

Os conservadores querem ouvir primeiro Sir Samuel Hoare

LONDRES, 18—Sob a presidencia de de sir Austen Chamberlain reuniu-se o *comité* do partido conservador encarregado das questões internacionais, resolvendo «não tomar posição no debate que se realiza amanhã na Camara dos Comuns sôbre as propostas franco-britanicas, sem previamente ter ouvido as declarações de Samuel Hoare».—(Havas).

A maioria obtida ontem por Laval foi a menor de todas

PARIS, 18—Na sua grande maioria os jornais mostram-se satisfeitos com a declaração Laval. A oposição tambem não se mostra descontente com a jornada de ontem, mas por motivos diferentes.

Para o «Petit Parisien» aceitando, como aceitou, a Camara a data de 27 para a discussão das interpelações «ratificou, sem reservas, a declaração de Laval, e sancionou, com os seus sufragios a politica a que Laval se tem mostrado, rigorosamente, fiel».

O «Echo de Paris» aprova a declaração e deplora o debate que se lhe seguiu. Na sua opinião a declaração «absolutamente conforme ás aspirações profundas dos franceses, devia ter sido calorosamente ratificada pela Camara. O chefe do governo devia ter tomado o comboio de Genebra, conclui, com mandato unanime». O «Figaro» diz: «Mais um golpe que falhou contra o governo. Se tivesse vencido a ofensiva teria dado um resultado magnifico: Desaprovação da politica Laval no momento em que abre o debate em Genebra, e a Inglaterra não encontraria a seu lado a sua colaboradora da vespera, transformada em hostil á conciliação...» No «Populaire» (socialista) Blum friza que a maioria do governo foi só de 52 votos. «E' a mais fraca, a minima maioria que Laval tem tido. Toda a esquerda lhe recusou a confiança. Temos o direito de proclamar que as massas republicanas do país rejeitam o plano Laval-Hoare». A «Humanité» (comunista) friza a mesma nota. Quanto á «Oeuvre» informa que o gabinete britanico decidiu apoiar o plano Laval-Hoare o mais energicamente possivel». O inglês médio, acrescenta, começa a ver que, graças á maneira como terminará o conflito, ficará fora dum conflito possivel na Europa. Por outro lado os ingleses querem que o conflito acabe, custe o que custar, dentro de dois meses. Por isso o «Foreign Office» recebeu muito bem uma comunicação de Moscovo em que o governo da U. R. S. S. dá, claramente, a entender que, tanto como os outros países, não se levantará contra o projecto de paz».—(Havas)

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Berta Cardoso
Raquel de Sousa
Julio Proença

GENEBRA, 18.—O Conselho da S. D. N. reuniu-se em sessão publica ás 11 e 15, sob a presidencia de Ruiz Guinazu (Argentino). Estavam presentes todos os membros do Conselho, com excepção de Titulesco, que chegará mais tarde. Nota-se que estava vasio o lugar da Italia e que Litvinoff é substituido por Potemkine, embaixador da U. R. S. S. em Paris.

O Conselho ocupou-se da questão dos refugiados na Siria. Depois da sessão publica, os membros reunirão no gabinete de Avenol, a fim de trocarem impressões gerais sobre o conflito italo-etiope. Eden pediu que o Conselho desta tarde reunisse em sessão publica a fim de «fazer uma declaração em nome do governo inglês». Esta declaração é aguardada com grande interesse, pois se espera que ela defina bem a posição do governo de Londres, perante as propostas Hoare-Laval e que esclareça a situação.—(Havas).

A Gran-Bretanha dá ao Conselho liberdade de julgar o projecto Hoare-Laval

GENEBRA, 18.—Laval chegou ás 9 e 40, acompanhado de Massigli, Saint Quentin e Rochat. Eden chegou ao mesmo tempo acompanhado de Starling, perito em materia de petroleos. Laval conferenciou imediatamente com o delegado inglês. Finda essa conferencia que foi longa, o chefe do governo francês recebeu Beck (Polonia). A' sessão do conselho desta manhã não assistiu a delegação italiana, pois quere esperar as resoluções do Grande Conselho Fascista, que só se reunirá muito tarde. Segundo informações consideradas seguras, o governo britanico vai deixar ao Conselho inteira liberdade de julgamento e decisão quanto ao projecto franco-britanico.—(Havas).

A resposta oficial da Etiopia

GENEBRA, 18.—O delegado da Etiopia junto da S. D. N. entregou a Avenol a resposta oficial do seu país ás propostas franco-britanicas. O documento não constitui uma rejeição categorica ás propostas de paz, mas sim uma declaração tendente a demonstrar a impossibilidade de aceitar essas mesmas propostas, não só sob o ponto de vista do direito internacional, como nacional.—(Havas).

A politica de sanções provocaria um acto de desespero da Italia?

LONDRES, 18 —A proposito da visita que Baldwin, Neville Chamberlain e Eden fizeram a Sir Samuel Hoare, o «Daily Telegraph» escreve: «Não se pode dizer que a exposição feita por eles ao chefe do Foreign Office representasse a aprovação unanime do governo á atitude que Hoare, com o apoio de Baldwin, resolveu assumir». Por outro lado anuncia-se que Hoare declarará amanhã na Camara dos Comuns, que «seria impossivel aplicar á Italia sanções ainda mais energicas, pois a Inglaterra teria então que fazer face só a qualquer acto de desespero, que tal politica poderia provocar». De resto, é possivel que Hoare informe a Camara dos Comuns de que «em sua opinião a pressão das sanções já era tão duramente sentida na Italia, que se tornava iminente o risco dum acto de desespero, mesmo sem a pressão do embargo do petroleo».—(Havas).

Os italianos vão realizar um contra-ataque na frente norte

ROMA, 18.—Um comunicado anuncia que foram enviados precipitadamente ás forças italianas da frente norte «tanks» e aeroplanos, a fim de lhes permitir um contra-ataque ás tropas etiopes, que ontem lhes infligiram uma pesada derrota nas margens do rio Tacazzé.—(United Press).

Um grande jornal emericano ataca a politica de Roosevelt e o plano Hoare-Laval

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

NOVA YORK, 18. — O jornal «Sun», que é orgão mais influente na Imprensa da oposição ao presidente Roosevelt, está realizando uma violentissima campanha contra os termos em que se baseia o plano de paz elaborado por Lava le aceito por Hoare. A politica de Roosevelt é asperamente criticada pelo referido jornal, que acusa o governo americano de se deixar conduzir pela politica britanica, cujo plano é amarrar os Estados Unidos ás responsabilidades resultantes do conflito europeu que surgirá certamente se aquele país votar as sanções dos carborantes, contra a Italia.

Segundo o referido jornal, a politica inglesa acabará por garantir a segurança absoluta do imperio e das suas comunicações, mesmo que para isso tenha de retalhar a Abissinia. Acrescenta que ninguem se deverá surpreender se, apesar de tudo, a Europa acabar por formar um forte bloco economico e politico, virando-se, então, ameaçadoramente contra os Estados Unidos e os seus interesses.

O *Sun* termina o seu libelo acusatorio contra a politica de Roosevelt, por afirmar que, por muito extraordinario que isso possa parecer, a America deve preparar-se para a eventualidade da Gran-Bretanha conseguir, não só o completo acôrdo na Europa, contra os interesses da America, como tambem firmar um acôrdo com o Japão.—(Reuter).

Uma tregua para o dia de Natal

ROMA, 18.—O Papa pediu aos beligerantes na Africa Oriental que suspendessem as hostilidades durante o dia de Natal. Esta tregua é identica á que se propôs para o Chaco.—(Havas).

A vitoria de ontem causa grande regosijo em toda a Etiopia

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

DESSIE', 18. (Via Eastern).—Confirma-se a vitoria das tropas etiopes no combate que ontem se travou a nordeste do rio Tacazzé.

Até esta hora não foi possivel obter pormenores do combate que, no entanto, se sabe que foi violentissimo por as tropas italianas terem resistido com bravura ao ataque inesperado das forças abexins. Tambem se não sabe ainda ao certo o numero de baixas sofridas de parte a parte, mas parece não haver duvidas de que as baixas italianas são muito superiores ás sofridas pelos etiopes.

A população de Dessié, entrega-se a grandes manifestações de regosijo pela vitoria alcançada no norte. Organizaram-se «procissões de graças pela protecção que Deus presta ás armas da Abissinia na defesa da sua patria».

Confirma-se tambem a noticia de que logo que Heilé Selassié chegue á frente norte, se desencadeará uma grande ofensiva geral em todas as frentes de combate.—(Reuter).

Nassibu partiu para o sul a fim de dirigir um avanço etiope

HARRAR, 18.—Segundo informações de boa fonte, o general Nassibu, comandante das forças etiopes no Ogaden, saiu de Djidjiga para a frente sul, a fim de dirigir o avanço das tropas abexins naquela frente, aproveitando a retirada de algumas forças italianas que se registou nos ultimos dias.—(United Press).

Roma comemorou hoje

com solenes cerimonias o 31.º dia do «cerco economico»

ROMA, 18.—A Italia celebrou hoje o 31.º dia do «cerco economico». A cerimonia comemorativa consistiu na entrega solene das alianças de ouro dos italianos para os fundos de guerra. Como se noticiou oportunamente, foi a rainha de Italia a primeira a oferecer a sua aliança e a do rei.

A cidade está embandeirada. Na praça de Veneza vê-se muita gente, que veio assistir á cerimonia, que se realiza junto do monumento ao Soldado Desconhecido. Chove imenso. Cerca de vinte raparigas «fascistas» de azul escuro, junto do monumento seguram bandejas com as alianças de aço que substituirão as de ouro. Vêm-se três tripés, com vasos de bronze onde serão deitadas as alianças, e donde se evolam colunas de fumo azulado. Vêm-se tambem junto do monumento as mãis e viuvas dos mortos da guerra, encarregadas de entregarem as alianças de aço aos doadores das de ouro.

Ouve-se a «marcha real» e a «giovinezza». Clarins tocam a sentido e a rainha, vestida de negro, desce do seu automovel. Strarac, secretario geral do partido fascista beija-lhe a mão, enquanto o publico vitoria a «Casa de Saboia». Um coro de crianças entoa o hino a Roma e uma banda toca a marcha de Piava. A rainha dirige-se ao tripé central, e lança a sua aliança e a do rei, depois de as beijar, no vaso de bronze. Dirige-se depois ao tumulo do Soldado Desconhecido, em frente do qual se persigna. O bispo do Exercito italiano, Angelo Bartolomasi, benze as alianças de aço. A rainha está agora na praça de Veneza, e com voz comovida, no meio dum silencio profundo, diz a sua mensagem: «Ao subir ao Sacrarium Vittoriano, com as mãis e esposas dos mortos da guerra, para depôr sobre o altar do Heroi Desconhecido o nosso anel nupcial, simbolo das primeiras alegrias e das nossas extremas renuncias, em sinal de profunda dedicação á Patria, inclinamo-nos até ajoelhar para unir os nossos espiritos aos dos nossos gloriosos mortos da Grande Guerra, e invocamos com estes e perante Deus a vitoria. A vós, jovens filhos da Italia, que defendeis seus direitos sagrados, que abris novos caminhos á marcha luminosa da Patria desejamos o triunfo da civilização de Roma nessa Africa que resgatastes. A nossa saudação vai para a gloriosa bandeira, para os oficiais e soldados das forças de terra, mar e ar, para os Camisas Negras e para os «ascaris» fieis. Bom Natal a todos».

E'-lhe entregue a seguir, pela viuva dum general morto na guerra, o anel de aço. Está acabada a cerimonia. Começam a desfilar os outros doadores: gentilhomens e damas da Corte, Starace e as autoridades fascistas, e muitas outras individualidades.

Quasi á mesma hora o Duce inaugurava a nova comuna de Pontinia, onde pronunciou um curto discurso em que afirmou: «A Italia não enviará os seus colonos á terra longinqua dos barbaros, enquanto não os puder proteger com a bandeira italiana».

Voltou a afirmar que a guerra de Africa é uma guerra de civilização e declarou que a inauguração daquela nova comuna provava as qualidades de tenacidade dos italianos, a mesma tenacidade que porão em resistir ás sanções e que o «regime continuará sempre em frente» nesta prova que dará a medida das forças do povo italiano».—(Havas).

NOTICIAS DO TOREL

PROESA DUM CARTEIRISTA. — Foi eso o cadastrado José Raimundo, por unha o «Maneta», que é acusado de furtado uma carteira com 2.000 escu- ao sr. Manuel Ferreira Mendes, resi- nte na rua dos Remedios, 54, 2.º. O roubo praticado quando a vitima assistia ao pectaculo no Coliseu dos Recreios.

EMPREGADO INFIEL—Apresentou-se vo- ntariamente á prisão, no Torel, declaran- que gastára em proveito proprio a quan- de 1.600 escudos pertencente ao seu pa- ão—a firma Olegario Fernandes L.da, da do Benformoso, 222—um individuo cha- ado Antonio da Fonseca Machado. Deu en- ada num calabouço.

MAU NEGOCIO.—O sr. José Mendonça ida, rua Bernardim Ribeiro, 57, 4.º, eixou-se á P. I. C. contra um individuo e se recusa a entregar-lhe três camione- s que lhe vendeu por 90 contos, não stante ter recebido já a importancia da ansacção.

UM DESFALQUE DE 4 CONTOS—A firma ntão & Antão, L.da, da rua das Escolas erais, 136, queixou-se á Policia contra um u empregado que a desfalcou na impor- ncia de 4 contos.

O Natal dos nossos pobres

Para a subscrição aberta no *Diario de sboa* a favor dos pobres a quem nos opomos socorrer no proximo dia de tal, recebemos hoje do sr. Amorim de ranhão Correia o donativo de 50$00, e muito agradecemos.

Na nossa delegação do Porto e destinados, portanto, aos pobres daquela cidade, recebemos mais os seguintes donativos: de D. Maria Terra, 20$00; da ab. Port.ª de Passamanarias, de Anto- o Gomes de Sousa F.º & C.ª, 50$00; de W. Burmester & C.ª, Ld.ª, 20$00; do mendador sr. Filipe Bandeira, 5$00.

Os nossos agradecimentos tambem.

Uma festa no Belem-Jardim

Dedicada ao Gremio de Belem, realiza-se amanhã, as 21 horas, no Belem-Jardim, a popular sa de espectaculos da rua Bartolomeu Dias, e 27, uma «soirée» que promete ser interessantissima. Representar-se-á a opereta em 2 tos, de Cardoso dos Santos, «Amor de Gueia»; haverá um esplendido programa de concerto organizado pelo professor Pavia de Magalhães e, em fim de festa, exibir-se-ão alguns s mais distintos artistas dos teatros de Lisboa.

Foram descobertos e presos os autores de um crime

VILA REAL, 18 (Pelo telefone) — A Policia descobriu hoje os autores do crime de assassinio que foi victima, ha dias, o jornaleiro Augusto Ribeiro. Estão já presos dois deles—José das Herdeiro e seu irmão Antonio Dias Herdeiro faltando prender o terceiro, de nome Heriberto Bansgouro, que se evadiu.

Coronel Barrêto de Oliveira

Amanhã, pelas 14 e 30, realiza-se no Instituto os Pupilos do Exercito, a cerimonia do descerramento do retrato do coronel do Estado Maior Barrêto de Oliveira que ali exerceu funções rectivas durante onze anos, tendo-as abandonado recentemente por motivo da sua promoção.

As carreiras aereas Lisboa-Londres

O sr. Paulo Boss, representante da «Crilly rways, Ltd.», seguiu hoje para Madrid no ião «Aguia Branca», que fretou especialmente ra ir aquela capital tratar de assuntos referentes ao estabelecimento das carreiras regulares aereas entre Lisboa e Londres. Conforme nos noticiado, estas carreiras diarias farão rviço de transporte de passageiros, correio e ercadorias.

O escritor Paul Bourget está muito doente

PARIS, 18.—O estado de saude do lebre escritor Paul Bourget, que ha as se encontra doente, agravou-se ta manhã, de forma a inspirar serios idados. Tratam-no os drs. Noel Fisager e Chevassu.—(Havas).

300.000 libras distribuidas pelos hospitais de Londres

LONDRES, 18.—O «Fundo para o spital do rei Eduardo», de que o incipe de Gales é presidente, distribuirá este ano aos hospitais da aerea Londres, a quantia de 300.000 libras. (Havas).

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

O CASO DA RUA 20 DE ABRIL

Uma testemunha afirmou hoje

que viu fugir da drogaria um homem de fato castanho

Vamos na 13.ª audiencia de julgamento do «chauffeur» Gouveia.

A sala, como nos outros dias está á «cunha». Vê-se que a causa continua a interessar vivamente a opinião publica.

A's 14 horas abre a sessão. E' chamado em primeiro lugar, a depôr, a pedido do sr. dr. Campos Coelho, o funcionario publico sr. Eurico Antonio Gromicho, que, no primeiro julgamento foi dispensado pelo delegado do ministerio publico de então.

O seu depoimento é aguardado com curiosidade:

O sr. dr. Campos Coelho:

—A testemunha depôs no processo inicial, elaborado na Policia?

—Depuz, sim, senhor!

—Diga-me o que se passou no dia 1 de Maio de 1931.

—A repartição do liceu Gil Vicente onde trabalho fechou ás 16 horas. Sai, e depois de passar pelo Rossio, onde ouvi os primeiros tiros fui a R. Vinte de Abril. A certa altura parei junto dum candeeiro, perto da drogaria do Ilidio. Após alguns momentos senti um ruido. Olhei. A' porta do estabelecimento estava um empregado. Logo a seguir, saia da loja um homem de fato castanho.

E continuando:

—Ia a interroga-lo, mas não tive tempo. Quem era fugia direito á rua da Palma. Pouco depois notei que o tal empregado que estava á porta aparecia com um individuo ,que supuz ser o proprietario da drogaria. Em dado momento, ouvi esta frase: «Ou eles fizeram isto ou ele fez isto». Recorridos talvez dez minutos chegou a Policia que deu alguns tiros para o ar para afugentar os desordeiros. Fui então a um café proximo, onde ouvi dizer que tinham morto o caixeiro da drogaria.

O sr. Eurico Gromicho explica depois a sua acção quando as autoridades tomaram conta da ocorrencia. Diz:

—Um guarda da P. S. P. sabendo que eu vira a fuga precipitada do tal individuo de fato castanho levou-me á esquadra da Mouraria, onde prestei declarações.

O sr. dr. Campos Coelho:

—O sr. é a principal testemunha deste processo em virtude de ter visto o tal homem de fato castanho sair da drogaria, após a detonação.

A defesa, como esclarecimento:

—Os proprios peritos que examinaram o fato, apesar de tinto, concluiram que era do Joaquim Roque. Que horas seriam quando esteve na rua Vinte de Abril?

—Demorei, talvez dez minutos do liceu Gil Vicente até ao candeeiro.

—Pode realmente precisar o tempo que levou do liceu á rua Vinte de Abril?

—O maximo, o maximo, vinte minutos!

O sr. dr. Campos Coelho:

—O homem que fugia, saiu pela porta da drogaria que fica perto de candeeiro?

—Foi por essa! Posso afirmar perentoriamente.

A defesa deseja um pormenor que considera de alta importancia. E insta:

—O ruido vinha da dentro da drogaria, ou de fóra, isto é, da rua?

—Garanto que o ruido se produziu no interior do estabelecimeno. Tanto assim que eu, estando quasi no limiar da porta, olhei imediatamente para o estabelecimento.

—Pretende-se fazer crer que o tiro partiu da rua. Por isso, necessito saber com a maxima precisão se a testemunha pode garantir, mais uma vez, que o ruido partiu de dentro.

—Sim, senhor. A minha afirmação é categorica.

—Viu claramente o empregado á porta da drogaria?

—Tenho a certeza. Garanto.

—O sr. dr. Campos Coelho:

—Havia policia á porta do estabelecimento nesse dia?

—Não estava. Os agente apareceram muito depois.

—Qual era a atitude do homem de fato castanho?

—Uma atitude de comprometido. Tapava a cara com uma mão, enquanto parecia guardar no bolso de trás qualquer coisa. Aparentava 40 anos.

—Como já disse esse homem seguiu para a rua da Palma, e depois?

—Isso não sei! Não vi! Nunca calculei o que se ia passar. Quando soube que o caixeiro morrera, disse logo: Tem graça, eu vi sair da loja precipitadamente um homem que ocultava a cara.

—Pode calcular quanto tempo demorou a aparecer a Policia, após o ruido que ouviu dentro da loja?

—Talvez, dez minutos.

—Estava mais alguem junto ao candeeiro ou nas imediações?

—Não estava mais ninguem!

O sr. dr. Campos Coelho pede á testemunha que repita a frase que ouviu ao Ilidio, quando este após o crime, vinha da rua da Palma acompanhado do caixeiro.

O sr. Antonio Gomicho, repete:

—Foi com certeza o droguista que disse: «Ele fez isso ou eles fizeram isso».

O sr. Antonio Gomicho passou a ser instado pelo delegado do ministerio publico:

—Quantas vezes depôs na Policia?

—Umas três.

O sr. dr. Ribeiro de Almeida pergunta á testemunha se os depoimentos que prestou na Policia lhe foram lidos.

—Sim, senhor. Assinei tudo conscienciosamente.

—Sentiu o tiro?

—Ouvi um ruido na loja! Sefoi algum tiro ou não, posso garantir.

Se foi algum tiro ou não, não posso garantir.

—Nessa ocasião já teria sido morto o caixeiro?

—Disseram-me que fôra no momento em que se produziu o tal ruido que o caixeiro caiu ferido. Dizia-se isso!

—Pode reconhecer o pulidor Joaquim Roque como sendo, o homem que ia a fugir da loja?

—Não posso reconhecê-lo. Agora é que me dizem ter sido o Roque.

A uma instancia do delegado, o sr. Antonio Gomicho diz que nas investigações primitivas, queriam que ele afirmasse ser o agente Cruz da Policia de Informações, o homem que fugia da drogaria, porque tambem usava fato e chapeu castanho. Acrescenta:

—Quando m'o apresentaram disse logo que não era o mesmo.

O Cruz é um rapaz novo, ao passo que o homem que vi sair da loja, aparentava ter, 40 anos.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque:

—Levante-se o Joaquim Roque. Quando saiu da drogaria, estava alguem ao pé do candeeiro?

—Poderia estar mas eu não o vi.

O dr. Coutinho:

—Após o disparo da arma, o Roque saiu com a pistola na mão ou meteu-a na algibeira?

—Meti-a no bolso, mesmo dentro da loja.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque dirigindo-se á testemunha:

—O pulidor não se cruzou no caminho com o Ilidio e o empregado quando estes regressavam ao estabelecimento?

—Deveriam ter-se cruzado. Mas isso não posso afirmar.

E' chamado a seguir, o sr. major José Anonio Castilho, então segundo comandante da Policia de Segurança Publica,

O sr. dr. Campos Coelho:

—O motorista Gouveia usava buço?

—Não, senhor.

—Usava galão branco ou dourado no boné?

—Os guardas usam galão branco.

O sr. major Castilho, a uma instancia da defesa:

—O motorista Gouveia, quando eu tomei conta do meu lugar era sonsiderado por todos, desde o comandante ao ultimo guarda.

«Não é homem para ocultar a verdade.

E depois:

—Uma noite no Parque Mayer, vi a uma mesa, entre outras pessoas, o sr. dr. Campos Coelho, capitão Maia Loureiro, tenente Monteiro, dr. Casais, o caixeiro Bernardo e o pai deste.

E mais adiante:

—Pediram para me sentar. Acedi. Fizeram-se as apresentações e soube, então com quem estava a falar. Foi ali que ouvi a descoberta do crime. Como era natural, preguntei ao Bernardo porque não confessara ha mais tempo o caso. O rapaz respondeu, na presença das pessoas que já citei que o Ilidio dos Santos lhe pedira para nada dizer, visto que a prova contra o Gouveia não existia. Nesta altura, alguem tocou-me na perna, como que fazendo um sinal. Não sei quem era.

O sr. dr. Campos Coelho, atalhando:

—Fui eu! Esse sinal era para evitar que V. Ex.ª fizesse mais preguntas porque poderiam prejudicar as investigações.

A testemunha:

—E' claro que não acreditei que se podesse desencravar uma pistola com vazelina. O que devia ser era limpar a pistola para, no caso do Roque ser preso, como agitador, e lha apreendessem, ele provar que não havia feito fogo.

No final, o sr. major Castilho garantiu ser seu convencimento de que o «chauffeur» está inocente.

O sr. dr. Ribeiro de Almeida depois de ter elogiado a clareza do depoimento do sr. major Castilho, interrogou-o sobre alguns pontos, a que o agente oficial respondeu cabalmente.

Depôs, a seguir, o guarda Manuel Antunes, motorista da P. S. P. que afirmou ter o seu colega Francisco Gouveia andado sempre com ele na sua camioneta.

O sr. dr. Campos Coelho:

—Onde estava o Francisco Gouveia á hora a que se deu o crime?

—No Governo Civil. Tenho a certeza disso.

O sr. dr. Campos Coelho leu para confirmar as suas asserções, a participação do crime feita pela policia na qual se diz que pouco antes das 17 horas o caixeiro fóra encontrado ferido.

O sr. dr. Campos Coelho, com veemencia:

—Está portanto, demonstrado, duma vez para sempre, que o meu constituinte estava no Governo Civil, quando foi praticado o crime.

Debatido este ponto o sr. dr. Ribeiro de Almeida fez uma serie de instancias á testemunha das quais tira varias conclusões.

Nesta altura, a audiencia é interrompida por meia hora.

A POLITICA ROMENA

está pouco tranquila

BUCAREST, 18.—A situação politica acusa mal-estar. O chefe do governo Tataresco, procura entender-se com os principais chefes politicos, a fim de cortar complicações, que muitos já consideram inevitaveis.

Numa conferencia com Constantino Bratiano, «chegou a acôrdo a respeito do programa de fortalecimento do exercito e de tudo o que respeita á defesa nacional». Ficaram suspensas as questões politicas. Os liberais acusam Tataresco de proteger os racistas.—(Americana).

Barbosa & Costa L.da

Grandioso sortido de carpetes nacionais e estrangeiras das melhores qualidades e do mais fino gosto, **a preços convidativos.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

CONSTANTINO
★★★★★
AGUARDENTE
VELHISSIMA DO DOURO

A Cidade

SENHORAS

Sem perigo, sem electricidade, e sem fios a nova permanente VICTORIA, que o cabeleireiro do Rossio, 93, executa, desnecessario dizer que é onde estão os melhores artistas. Atenção é no 2.º andar, subir no elevador. Telefone 2 1720.

Chá das cinco

Se Fialho vivesse

Se Fialho vivesse, e se entrasse na antiga cervejaria Jansen, tão visinha do velho Bragança dos «Vencidos da Vida», poderia escrever uma pagina semelhante á que lhe inspirou aquele café da Mouraria onde tocava o violinista Sergio.

O ambiente não é de desdenhar, com seu tecto abobadado, e suas pinturas arte nova, muito mil e novecentos. E a adaptação a «Retiro da Severa», com verde cercadura de ripas crusadas, e arquitetónico portal para a cópa, com portugueses beirais, não lhe alteraram o caracter.

Mas, o interesse não reside apenas no ambiente, e sim no seu protagonista, no novo Sergio.

E' jovem ainda, pequeno de corpo e toca a viola como gente grande. Aprendeu em Espanha e com mestres espanhois, e toca «zarzuelas», e «pasodobles» e «flamenco», musica do agrado de Fialho, tão amante das artes e das letras vizinhas que dele eram os livros de Benavente e doutros autores castelhanos que na Biblioteca Nacional podemos ler.

O Sergio de hoje chama-se Alfredo Costa e para entender o que escrevemos é preciso ouvi-lo. Quem nunca o ouviu, nunca ouviu tocar viola.

A um empresario que ha dias ali entrou foi preguntado se queria ouvir tocar viola, e a resposta foi indiferente e vaga. Alfredo Costa começou tocando, e o empresario, encantado, embevecido, pediu mais, muitas e varias vezes e quando lhe recordaram a indiferença com que aceitara ouvir viola, respondeu que não supuzera que da viola se pudessem obter tais efeitos, que nunca assim ouvira tocar viola.

ROGERIO PEREZ

Vão amanhã a Madrid de avião

os representantes dos jornais de Lisboa

Aterrou hoje mais uma vez em Alverca um trimotor da LAPE que anda nas viagens de estudo para a carreira diaria que entre Lisboa e Madrid começa a funcionar no dia 1 de janeiro. Devido á autorização recebida do Conselho Nacional do Ar e da Direcção da Aeronautcia Militar, o aparelho levantou depois vôo para Sintra, donde descola amanhã, ás 8 e 30, com os oito representantes dos jornais diarios da capital convidados a irem passar dois dias em Madrid. A partida para Sintra efectua-se ás 7 e 30, da praça dos Restauradores.

O cruzador inglês "Sydney"

chega ao Tejo no sabado

Vindo de Gibraltar chega ao Tejo no proximo dia 21, devendo sair no dia 29, o cruzador «Sidney», que é o mais moderno navio da Armada inglesa. Foi construido este ano, nos estaleiros Swan Hunter & Wighaux Richardson Barclay, representados em Lisboa pela casa Garland Laidley & C.o.

O «Sidney» desloca 7.000 toneladas, mede 175 metros de comprimento, é artelhado com 8 canhões de 200 mm., em 4 torres duplas, e outro armamento secundario, tendo as suas maquinas 72.000 cavalos de força.

Vem sob o comando do capitão de mar e guerra Fitz Gerald, que foi adido naval inglês em Lisboa.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

ENSINO SUPERIOR

Na Universidade Tecnica de Lisboa

Inaugurou-se hoje uma sala de Economia Colonial Portuguesa

Sob a presidencia do sr. ministro Colonias, realizou-se hoje, pelas 11 horas, na Universidade Técnica de Lisboa, a inauguração oficial da Sala de Economia Colonial Portuguesa», tendo assistido numerosas individualidades de relevo social entre as quais se viam os srs. engenheiros Bacelar Bebiano antigo ministro das Colonias; major Mendes do Amaral, governador do Banco de Angola; dr. João Patricio de Araujo, administrador do Banco Nacional Ultramarino; capitão Afonso dos Santos, chefe do gabinete do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros; Julio Cayola, da Agencia Geral das Colonias, professores W. Carriço, da Universidade de Coimbra, Lino Neto, Francisco Antonio Correia, Vitorino Guimarães etc.

Abriu a sessão o director daquele estabelecimento de ensino sr. professor dr. Mosés Amzalak, que proferiu um curto discurso para dizer que os objectivos da Universidade Técnica são, acima de tudo, servir a Nação e pôr os seus diplomados ao corrente dos problemas economicos nacionais.

Em seguida o sr. professor dr. Gonçalves Pereira, realizou uma conferencia intitulada «A ocupação cientifica do ultramar».

Começou por aludir ás transformações que sofreram, depois da Guerra, os diversos ramos das ciencias sociais, especialmente o Direito, a Economia, e a Ciencia de Colonização, demonstrando que esta enveredou pelo caminho do internacionalismo e do humanitarismo fazendo prevalecer o aspecto social, sobre o politico, o economico, e o administrativo, de acôrdo com a orientação estabelecida pela Sociedade das Nações.

Fez um rapido estudo das doutrinas colonialistas modernas francesas, inglesas e holandesas, a fim de mostrar que a colonização portuguesa pelo seu caracter eminentemente moral está perfeitamente integrada no pensamento colonizador moderno, e esboçou os principais fundamentos da teoria geral da colonização portuguesa, expondo as razões geograficas, historicas, etnologicas, politicas e economicas em que ela assenta.

Referiu-se depois a dois problemas que considera como duas verdadeiras questões previas da nossa politica colonial: a necessidade de se formar uma mentalidade colonial, na Metropole, e a de se realizar a ocupação cientifica do ultramar. Sobre o primeiro problema, elogiou o que se tem feito ultimamente, e fez o resumo do que tem sido a actividade dos nossos homens de ciencia, em relação ao ultramar. Aludiu aos estudos geograficos, elogiando o trabalho das missões organizadas pelo Ministerio das Colonias, mas disse que é necessario que se estudem muitos problemas de geografia fisica, biologica e humana das terras ultramarinas. Tratou dos estudos climatologicos, do solo, do relevo, da hidrografia, da flora, da fauna, citando sempre o que se tem feito e o que cumpre fazer. Os estudos geologicos mereceram-lhe larga referencia, mencionando os trabalhos de Freire de Andrade, Bacelar Bebiano, Fleury e outros. Comparou a nossa actividade cientifica com a dos outros países colonizadores, e disse que entre nós o problema tem de ser resolvido não atendendo-se apenas ao aspecto cientifico ou cultural, mas a resolução de problemas imediatos de caracter economico. A esse proposito referiu-se á unidade economica preconisada pelo Acto Colonial, e disse que urge organizar o nosso mapa de produção e de consumo sabendo-se quais as verdadeiras aptidões do territorio português nas suas três parcelas, metropolitana, insular e ultramarina.

Terminou por afirmar que as escolas superiores tecnicas têm um papel importantissimo na colonização cientifica a realizar, pois dos seus engenheiros, dos seus agronomos, dos seus veterinarios e dos seus economistas, é que tem que partir o esforço para a grande obra de fomento e desenvolvimento economico que as colonias exigem.

Finda a conferencia, usou da palavra o sr. ministro das Colonias, que felicitou o conferente, de quem fez merecido elogio, e se referiu tambem ao problema da ocupação cientifica nas colonias, fazendo a este respeito largas considerações demonstrativas de que sempre a colonização portuguesa, a partir da escola de Sagres, obedeceu a objectivos não só de conquista mas tambem de ocupação levada a efeito com caracter cientifico.

Disse tambem que o Governo vai atender dentro em breve, este problema, na reforma do Ministerio das Colonias, de maneira a satisfazr os interesses nacionais.

Em seguida procedeu-se á inauguração da sala, na qual se vêem um grande planisferio economico, oito cartas das colonias e numerosos graficos sobre cada uma das colonias portuguesas.

Em vitrines encontram-se produtos coloniais de maior valor comercial e abundante documentação fotografica.

A magnifica sala tem ainda a valoriza-la o facto de ter sido inteiramente decorada por alunos do ensino tecnico profissional.

Finda a cerimonia inaugural o sr. ministro das Colonias, acompanhado por todo o corpo docente do estabelecimento, visitou todas as instalações do Instituto.

Camara dos solicitadores

No proximo dia 28, ás 12 horas, reune-se, no Tribunal da Relação, a assembléa geral ordinaria da Camara dos Solicitadores do Distrito Judicial de Lisboa, para apreciação do relatorio e das contas do ano de 1935 e eleição do novo conselho director.

Desafio de "football„

Amanhã, pelas 15 horas, realiza-se nas Salesia um jogo de «football» entre o «team» da esquadra inglesa e o onze da «Shell», que tem uma forte composição, pois dela fazem parte categorizados elementos belenenses.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

VIDA ARTISTICA

Três aspectos da personalidade do escultor Julio de Sousa

E' uma figura romantica este artista de visão larga que, em anseios de beleza, vai seguindo com originalidade o seu admiravel caminho de esperanças. Julio de Sousa é, o vocabulo tem a energia do conteudo, um verdadeiro criador. Não atingiu ainda, como é natural, a meta da perfeição—onde chegar é talvez morrer, mas, a golpes incisivos de talento, vai revelando, a vibração caprichosa da sua limpida sensibilidade. Para ele a arte não tem apenas uma forma, um genero, mas diversos, como os cambiantes multicores que constituam o esplendor da luz solar. No fundo, porém, a tecnica é a mesma, quer seja modelando o barro, em figurinhas preciosas de expressão, quer seja atirando á tela as suas pinceladas ardentes de côr, na fogueira dos sentidos, quer seja ainda com o seu lapis fino, trabalhado de melhor estilo, desenhando a imagem humana. No pluranismo da sua inquietação estetica ha, no entanto, uma nota predominante e, quanto a nós, a mais original do seu espirito. Referimo-nos ás suas esculturas, pequenos mimos de graça, nos quais, Julio de Sousa, em meia duzia de traços, por vezes, até só com a sugestão dos volumes, consegue identificar, animar, exprimir, imprimindo-lhe a atitude propria, o movimento mais caracteristico, cu a mascara mais tipica, uma figura de teatro ou das letras, da politica ou da elegancia. Veja-se, por exemplo, Ester Leão, aristocraticamente magra, duma beleza requintada; Lucilia, numa das suas mais lindas atitudes, que tão bem lhe atenuam o fisico; o Erico Braga, com a sua casaca esvoaçando; Francis, estupendo de presença, e tantos cutros, que o artista, fugazmente, esboça e, em cujo inacabado plastico, como em certas obras de Rodin, a visão encontra o que não existe.

Das três telas que Julio de Sousa apresenta, *Apontamento* é, talvez, a melhor. Não pelo equilibrio da forma, mas pela sua serenidade. Aquilo é expontaneo e feliz, de tinta fresca, sádia, em tons vigorosos. O retrato resulta, como evidencia de parecença, e tambem como expressão plastica.

Esta exposição magnifica, que se pode admirar no studio do Secretariado de Propaganda Nacional, é completada com alguns desenhos, cuja sensibilidade elegante é de um alto valor artistico.—*A. P.*

A ESQUADRA AEREA PORTUGUESA

chegou ontem a Dakar
e só amanhã parte para Bolama

DAKAR, 18. (Via Marconi).—A esquadra aerea portuguesa que ontem chegou a esta cidade fez uma viagem admiravel desde Port-Etienne. O estado dos aparelhos e a saude dos aviadores são esplendidos.

A esquadra permanece hoje nesta cidade, para revisão dos aparelhos, e partirá amanhã em direcção á cidade de Bolama, primeira terra portuguesa em que toca depois da saida de Lisboa.

500

Atingir este numero, para um semanario humoristico, nos tempos que correm, é um «récord». E esse bateu-o hoje o «Sempre Fixe» que publicou mais um excelente e engraçadissimo numero.

A primeira pagina, de Francisco Valença, é dedicada á Exposição do Livro espanhol, sendo as restantes caricaturas de Stuart Carvalhais, Botelho, Baltazar e Era.

TIVOLI: Um exito assombroso!
O Sultão Vermelho
A epopeia dos jovens-turcos na Turquia

"São Luiz": Um filme genial, mundialmente célebre
Quatro Irmãs
com a genial KATARINE HEPBURN
Um filme classificado em 1.º lugar em todos os concursos e inqueritos! 30 semanas de exibição no "Edouard VII„ de Pris!

MATERIAL ELECTRICO
para automoveis
Preços especiais para revendedores
AVENIDA STAND L.DA
57, R. Jardim do Regedor, 59
Restauradores
LISBOA Telef. 2 5910

ESTRANGEIRO

Alda de Sousa
Rua Maria Pia, 477, 1.º
Telefone 46319
Venda a pronto e a prestações de fatos, chapeus, calçado e todas as roupas, novas e usadas para senhoras, homens e crianças.
Grande variedade de malhas

BOLSA DE LISBOA

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934 ..	1.129$00	1.128$00	1.131$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.082$00	1.081$00	1.082$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.003$00	1.003$00	1.004$00
» 4 0/0 1934 ..	945$00	943$50	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. ...	1.595$00	1.590$00	1.600$00
» 3 0/0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0/0 3.ª » ..	—	1.605$00	1.620$00
Emp. 6 1/2 0/0 1912.....	—	—	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	508$50	508$50	509$00
» 6 3/4 0/0 1930-Portos	505$00	—	—
» 6 0/0 1932.....	—	—	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	415$00	—
Lisboa & Açores, port..	—	380$00	388$00
Portugal, portador.....	—	1.070$00	1.078$00
Espirito Santo.....	—	608$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança.....	—	700$00	720$00
Fidelidade.....	—	16.000$0	—
Mundial.....	—	200$00	208$00
Nacional.....	—	—	710$00
Sagres.....	—	1.050$00	1.100$00
Tagus.....	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	72$00
» » privilegiadas	—	26$0.	—
Aguas de Lisboa, port..	—	—	345$00
Cerveja Estrela	285$00	281$00	286$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	25$70	25$60	25$90
Gaz e Electricidade.....	331$00	331$00	331$50
Portugal e Colonias.....	67$50	67$50	67$70
Navegação	72$50	72$60	72$80
Portuguesa de Pesca....	243$00	242$00	241$00
» de Tabacos.	411$00	411$00	412$00
Tabacos de Portugal....	361$50	363$00	367$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	231$00	235$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	501$00	500$00	502$00
Bust — 1.ª Emissão	—	24$50	28$00
» — 2.ª »	—	26$00	—
Ilha do Principe	198$00	197$50	198$50
Obrigações			
C. P. 6 0/0	430$00	430$00	431$00
Prediais 6 0/0 — 1932.....	—	89$00	90$00
» 7 0/0	120$00	119$50	120$50
União Elect. Port. 7 1/2	—	—	—
Bust 9 0/0.....	—	—	—
» 6 1/2 0/0.....	—	—	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 66

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110$00	110$20
Paris.....	1$47,8	1$48,0
Madrid	3$05,1	3$06,7
New-York	22$32,0	22$36,1
Zurich.....	7$25,.	7$26,6
Roma	1$80,1	1$83,4
Bruxelas	3$76,6	3$77,3
Amsterdão	15$14.1	15$16,8
Berlim	8$93,3	8$99,9
Praga.....	$92 7	$92,9
Rio de Janeiro.....	1$21.7	1$21,9
Libra ouro	182:60	—

NO EXTREMO ORIENTE

Declarações do presidente do Conselho autonomo

PEQUIM, 18. — O presidente do Conselho Autonomo, general Sung-Chen-Yan, após a reunião daquele orgão, declarou que continuará a procurar estreitar o mais possivel os laços de amizade com o Japão e que prosseguirá na campanha a favor da autonomia do Norte da China. — (United Press).

A delegação japonesa contra as propostas da Inglaterra

TOQUIO, 18.—(Via Eastern).—O almirante japonês Yamamoto, que presidiu á delegação japonesa que tomou parte na Conferencia Naval realizada em dezembro de 1934, declarou que o Japão jamais aceitará a proposta apresentada ontem, pela Inglaterra, na Conferencia de Londres.

Yamamoto acrescentou que se não fôr aprovada a proposta de paridade naval apresentada pelo Japão a delegação japonesa deverá retirar-se, dando por finda a sua cooperação com os restantes paises que tomam parte na Conferencia de Londres.—(Reuter).

O idioma vasco

é o mais dificil do mundo

NOVA YORK, 18.—O professor Watson Kirk Connel, do Colegio de Wesley, que ha muitos anos se dedica ao estudo da lingua vasca, afirma que aquela é o idioma mais dificil do mundo.

Aquele professor norte-americano afirma que se desconhece a origem do idioma vasco, apesar de muitos professores terem tentado relaciona-lo com os idiomas: hebreu, japonês, celta, arabe e outros, porém, sem exito algum.

O professor Connel, que conhece cinquenta e cinco idiomas declarou que a gramatica vasca é tão complicada que só os naturais do país a podem empregar correctamente. — (United Press).

WALDENEGG VAI A' HUNGRIA

caçar com Gomboes

VIENA, 18.—Berger Waldenegg vai á Hungria no proximo mês de janeiro, a convite do general Gomboes, presidente do ministerio, para assistir a uma caçada.—(Havas).

Prisão importante

SOFIA, 18.—Foi preso ao apear-se do comboio o ex-director da Policia, Natcheff, que vinha de Belgrado. — (Havas).

NOTICIAS DE ESPANHA

Os jovens partidarios de Gil Robles combatem a maçonaria e o fascismo

MADRID, 18.—As juventudes da Acção Popular resolveram manter uma estreita solidariedade e continuar a acatar Gil Robles como chefe supremo. Decidiram prosseguir por meios licitos, na sua politica de acção e declarar guerra «sem desfalecimentos» ao fascismo e á maçonaria.—(United Press).

O partido agrario resolveu apoiar o novo governo

MADRID, 18.—Reuniu-se o grupo parlamentar do partido agrario, sob a presidencia de Martinez de Velasco. Foi resolvido apoiar o governo da presidencia de Portela Valadares. Apenas se registou a defecção de Royo Villanova. —(Havas).

O discurso de Jorge V

no dia de Natal

LONDRES, 18.—A «British Broadcasting Corporation» anuncia que tomou todas as disposições para a transmissão do tradicional discurso do rei, no dia de Natal, a todo o Imperio Britanico. O discurso do soberano será pronunciado no dia 25 ás 15 horas.—(Havas).

O ex-presidente Calles

vai constituir um partido

MEXICO, 18.—O ex-presidente Calles publicou um manifesto em que anuncia que vai constituir um novo partido de oposição que intitulará: «Partido Constitucional Revolucionario». Tanto na capital como na provincia ha sossego.—(Havas).

As condições de segurança

nas minas de carvão inglesas

LONDRES, 18.—A Comissão Real, sob a presidencia de Lord Rockley, foi encarregada de elaborar um relatorio acerca das possibilidades de melhorar as condições de segurança e de higiene nas minas de carvão, modificando a Lei de 1931.—(Havas).

CAMISARIA MODERNA
ROSIO, 110
Camisas seda
O MELHOR BRINDE
65$00

A CONFERENCIA DE LONDRES

Os japoneses responsabilizam os Estados Unidos pelo seu fracasso

TOQUIO, 18. — O jornal «Asahi» diz que se a conferencia naval se malograr, os responsaveis serão os Estados Unidos, «pois está averiguado que, nos trabalhos até agora realizados, em Londres, os delegados de Washington procuraram obter uma força naval ofensiva». O mesmo jornal classifica de egoista a oposição anglo-americana ás propostas japonesas.—(Americana).

Vivo tiroteio em Havana

entre a policia e um cumplice do rapto do milionario Castaño

HAVANA, 18.—A' esquina das ruas Infante e S. Lazaro travou-se vivo tiroteio entre a policia e Casimiro Menendez, suposto cumplice do rapto do milionario Castaño. Ficou morto o policia José Gonzalez e Casimiro Menendez. O transeunte Manuel Gutierrez, que no momento passava no local, foi atingido pelos tiros. O seu estado é gravissimo.—(United Press).

A situação em França

Ainda não foram votados todos os orçamentos

PARIS, 18.—Apesar da sessão nocturna da Camara dos deputados só ter terminado á 1 e 55 não se concluiu o exame de todos os orçamentos. A proxima sessão é amanhã, devendo terminar o debate sobre o orçamento. —(Havas).

A Constituição brasileira

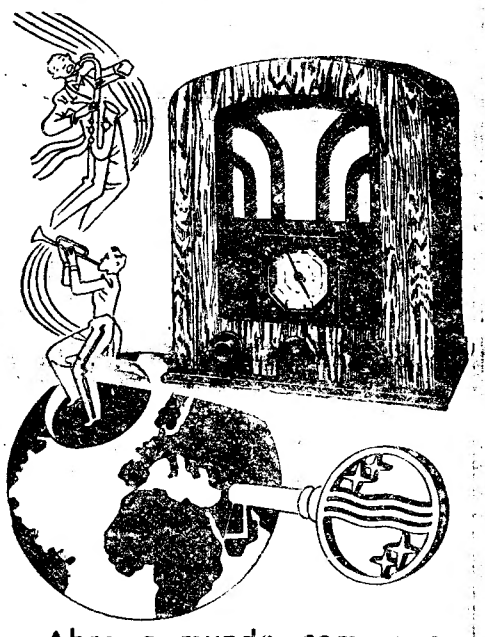
sofreu uma emenda

RIO DE JANEIRO, 18.—A Camara dos Deputados aprovou uma emenda á Constituição pela qual o governo é autorizado a proclamar a lei marcial sempre que se dê alteração da ordem ou se registem acontecimentos que a isso obriguem.—(United Press).

A CONSTITUIÇÃO DO CANADÁ

reformada com a intervenção da Inglaterra?

OTTAWA, 18. — O governo projecta realizar a reforma constitucional, sem ouvir o Parlamento inglês.—(A).


Abra o mundo com uma chave PHILIPS
Um receptor Philips constitue para V Ex.ª, uma chave dando acesso ao mundo, trazendo a vossa casa numerosas estações emissoras. Na nova série Philips aproveitaram-se as mais recentes experiencias da técnica de T. S. F. Cada receptor Philips fica inegualado na sua classe de preço.
PHILIPS RADIO

MOVADO
CURVIPLAN
A ultima palavra em relojoaria
MAURY
102, Rua Aurea, 204
LISBOA

Antonio Martins
FALECEU
Rita Martins, Alfredo Martins, mulher e filhos, Isabel Martins Alves Melo e marido, Elisa Martins Biscarat, marido e filha (ausente) cumprem o doloroso dever de participar, aos seus parentes e amigos, que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu chorado marido, pai sogro e avô, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da R. João Castilho, 16, em Belem, para o cemiterio da Ajuda.

RAPOSAS

O maior sortido dos mais lindos exemplares em *Argenté Bleu, gris platine, Croisés, zibeline* e todas as mais variedades de grande moda
Martas da Russia, Canadá e de França, Romeirinhas, gravatas, Loás de pelo de skunk, e de plumas tudo da maior novidade
Astrakans, caracul, agneaux, skunks, opossum, lonps, lince e todas as variedades existentes para guarnições de casacos
Malinhas, carteiras, cintos sempre os ultimos modelos
Sempre grande sortimento de artigos para viagem, tudo a precos sem competencia
CASA UNIVERSAL
S. Madureira—R. do Carmo, 45, 47—LISBOA—Telef. 2 6484

Saturio Paiva
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da Bocca e dos Dentes
Prothese — Orthodoncia
R. Santa Justa, 60-2.º — Telef. 24386
Retomou a clinica

ULTIMAS NOTICIAS

OURIVESARIA DA GUIA
Cordões, cadeias e muitos outros artigos SO PELO PESO. Compra-se ouro e prata aos melhores preços, 2, Rua Martim Moniz, 10.
Telefone 2 8336

Benés foi hoje eleito

por grande maioria

presidente da Checo-eslovaquia

PRAGA, 18. — Bénés foi eleito presidente da Republica da Checoeslovaquia, em substituição de Masaryk, que

resignou o mandato devido ao seu estado de saude.

Bénés foi eleito ao primeiro escrutinio por 340 votos contra 24, a favor de Niemec, candidato dos' agrarios. Houve 76 listas brancas. — (Havas).

A escolha de Eduardo Bénés para a suprema magistratura checoeslovaca não deve causar surpresas. Justificam-na a alta categoria politica do eleito, os seus serviços prestados á patria e a sua amizade constante e fiel pelo presidente Masaryk.

Eduardo Bénés é uma das grandes revelações da Grande Guerra. Dirigente do movimento separatista checo, sofreu as inclemencias do exilio e da prisão.

Mas a sua tenacidade, ao serviço duma inteligencia clara e lucida, deu-lhe logo uma posição áparte entre os homens que procuravam talhar uma Europa diferente e estabelecer em bases novas o sistema de relações internacionais.

O prestigio, que rapidamente alcançou, nunca foi discutido pelos estrangeiros; em compensação os compatriotas, entre os quais o nacionalista Kramarcy, algumas vezes procuraram deminuir a importancia da sua acção no decurso das negociações de paz.

Como Masaryk, mostrou-se sempre um patriota decidido, querendo para a sua patria mais a força moral e o vigor das idéas do que o poder das armas.

Bénés nunca se revelou um orador excepcional; em compensação todos o consideram um conversador inigualavel. Incapaz de captivar um auditorio, domina facilmente uma assembléa restrita de diplomatas pela clareza e pelo vigor do seu raciocinio.

Partidario decidido e entusiasta de sistema de paz colectiva, o organismo de Genebra deve-lhe serviços preciosos; a sua mão aparecia sempre a selar um acôrdo feito, a desfazer uma divergencia revelada, a conciliar um conflito delicado.

Elemento categorizado do partido nacional-socialista ocupou a pasta dos Estrangeiros durante desassete anos, desde que, em 1918, se constituiu em Paris o primeiro governo provisorio checoeslovaco; de 26 de setembro de 1921 a 7 de outubro de 1922 presidiu a um gabinete de coligação, que teve de se demitir para dar lugar aos agrarios.

Um dos actos mais importantes da sua carreira politica foi o grande discurso que pronunciou na sessão da Camara de 25 de abrir de 1933, sobre a revisão das fronteiras e o projecto de pacto dos quatro preparado em Roma por Mussolini.

Bénés, que contribuira como ninguem para fundar a Pequena Entente, liquidou com o seu discurso esse instrumento diplomatico que se destinava a fazer substituir a Sociedade das Nações por um directorio das grandes potencias europeias.

Eleito para a presidencia da Assembléa da S. D. N. durante a ultima reunião deste organismo, foi ele que orientou os trabalhos que terminaram pela indicação da Italia como país agressor e pela aplicação de sanções.

Foi hoje encerrado

pela Policia

o escritorio doutro agiota

O sr. dr. Eurico Serra, director adjunto da Policia de Investigação Criminal, acompanhado pelo chefe Antonio Augusto e pelos agentes Antunes e Pinto, fez hoje uma busca no escritorio de um agiota da rua de S. Paulo, 9, 3.o, chamado Almeida e Silva.

Interrogado pelos funcionarios policiais, o dono do estabelecimento declarou que ha bastante tempo não se dedicava ao negocio de emprestimos de dinheiro.

Como os investigadores reparassem, porém, que sobre uma secretaria se encontravam umas letras de cambio, prenderam o sr. Almeida e Silva e um seu empregado, Alfredo Augusto dos Santos Gomes, que foram levados para o Torel.

O ultimo, interrogado depois, descreveu a forma como eram feitos os negocios. Ele tinha a incumbencia de ler todos os dias nos jornais os anuncios das pessoas que solicitavam emprestimos e, na ausencia do seu patrão, podia fechar os negocios, de harmonia com as indicações préviamente recebidas.

—Quais eram essas condições?—preguntaram os investigadores.

—Antes de se efectuar o negocio, os clientes entregavam 20$00 para despesas de informação sobre a idoneidade da pessoa que pretendia o emprestimo e, no caso de ele não se efectuar, não se restituia aquele dinheiro.

Para um emprestimo de 1.000$00, recebia só 800$00 e tinha que passar 10 letras de 100$00 cada uma. O juro era de 20 por cento e pago adiantadamente; no entanto, essa percentagem continuava a sobrecarregar as restantes letras, como se não tivesse sido paga adiantadamente. As letras eram imediatamente registadas na repartição de finanças para maior segurança do prestamista.

Alfredo Augusto dos Santos Gomes, depois de ter prestado todas as declarações á Policia, foi posto em liberdade, ficando preso apenas o seu patrão, a quem foi apreendida numerosa correspondencia de pessoas que solictavam emprestimos.

Os investigadores dirgiram-se, depois, para o escritorio dum outro prestamista das Avenidas Novas, onde foram encontradas bastantes letras de cambio, relativas tambem a emprestimos.

A Polica tomou nota dos nomes das pessoas que as firmaram e vai averiguar agora qual o juro que pagavam, devendo ser ouvidas amanhã, no Torel, mais de 30 pessoas.

Hoje estiveram ali algumas pensionistas do Montepio Geral, que recebem 140$00 por mês, a pedir ao sr. dr. Eurico Serra para que mandassem abrir o escritorio do agiota Cunha, da rua da Prata, visto terem necessidade de transacionarem os recibos da pensão relativa ao corrente mês e assim poderem passar um Natal mais confortavel.

O pedido não pôde ser atendido, por contrariar a lei.

Vitoria dum "boxeur" português

NOVA YORK, 18.—O «boxeur» português All Silva venceu aos pontos o forte pugilista norte-americano. Weildest O'Conner, num combate de oito assaltos, que ontem á noite se realizou no «ring» de Broadway. O português pesou 147 libras e o norte-americano 144 libras e meia.

No final do combate a assistencia levou em triunfo o português Silva.—(United Press).

Um brinde distinto com pouco dispendio só no Ménage Ideal Rua da Prata, 162-166

A Assembleia Nacional

ocupou-se da reforma

dos serviços da divida publica

Continuou hoje, na Assembléa Nacional, a discussão da proposta de lei que reforma os serviços da divida publica e do respectivo parecer da Camara Corporativa, de que foi relator o sr. major Velhinho Correia.

A sessão ofereceu uma novidade: a aparição, na presidencia, do antigo ministro do Comercio, sr. dr. Antunes Guimarães que declarou ocupar tal lugar, por estarem ausentes os srs. drs. José Alberto dos Reis e Albino dos Reis, respectivamente presidente e vice-presidente.

A secretariar, os mesmos deputados. drs. Favila Vieira e Pedro Botelho Neves.

A' chamada, responderam 62 deputados.

Falaram os srs. comandante Alvaro Morna, drs. Diniz da Fonseca e Carneiro Pacheco.

O sr. presidente recebeu uma representação, assinada por 1.400 escritores e jornalistas, acêrca de assuntos da Imprensa, de que foi entregue uma copia ao sr. dr. Alberto Pinheiro Torres, presidente da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

O sr. dr. Antunes Guimarães pediu licença á Camara para se fazer substituir pelo sr. engenheiro Pinto da Mota, por ter que apresentar um aviso prévio.

Assim se fez.

O aviso prévio referiu-se á libertação dos bens imobilarios, de certos embaraços, e a laudemios.

Quando o sr. dr. Antunes Guimarães acabou a leitura do referido documento, já o sr. dr. José Alberto dos Reis chegara, assumindo a presidencia.

Subindo á tribuna, o sr. dr. Antunes Guimarães falou sobre os serviços da Divida Publica, dizendo que a historia do que com a referida divida se passou através dos tempos, é verdadeiramente confrangedora.

—Mas não vale a pena falar nessas coisas tristes, visto que chegámos ao fim do calvario.

Elogiou a isenção referente a colectividades de beneficencia e instrução:

—Trata-se, apenas, de justiça; mas estamos tão pouco habituados a ela, que quando se faz justiça, é justo que o facto se ponha em destaque.

O orador elogiou ainda outras disposições da proposta de lei em discussão.

O sr. Diniz da Fonseca começou por agradecer ao sr. dr. Antunes Guimarães as referencias por ele feitas ao seu discurso de ontem, respondendo a varias objecções que o mesmo deputado apresentou, sobretudo no que se refere á Junta do Credito Publico, a que o orador preside.

A sessão continua.

CAMARA CORPORATIVA

Foi hoje discutido e aprovado, e enviado para o *Diario das Sessões*, o parecer do dr. Gustavo Cordeiro Ramos, acêrca dos vencimentos dos ministros.

A's 15 horas, reuniram-se as secções 13.ª (actividades comerciais não diferenciadas) e 7.ª (produtos texteis).

AS RELAÇÕES ANGLO-ALEMÃS

Entre os dois paises estão em curso verdadeiras negociações

BERLIM, 18. — Hitler estuda a possibilidade de se proceder á limitação dos armamentos e prepara uma resposta á consulta que, recentemente, lhe fez o embaixador da Gran-Bretanha. Estão em curso verdadeiras negociações com Londres sobre aquele assunto. O representante inglês apresentou a proposta estudada em Paris, por Laval e Hoare, acêrca de um pacto aereo entre todos os signatarios do Tratado de Locarno. Breve haverá nova conferencia. — (Americana).

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva Braga, Praça da Liberdade.

Carpetes e tapetes ovais
CASA ELISIO SANTOS
R. dos Sapateiros, 32 (vulgo Arco do Bandeira)

Morreu em Caracas

o general Gomez

presidente da Venezuela

CARACAS, 18. — Faleceu nesta capital o Presidente da Republica de Venezuela, general Juan Vicente Gomez,

que assumiu o poder em 13 de julho de 1931, depois do presidente Perez ter renunciado ao seu cargo. O mandato presidencial do ilustre extinto terminava em 19 de abril de 1936.

A morte do general Juan Vicente Gomez foi muito sentida em todo o país. — (United Press).

O novo presidente

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

CARACAS, 18 (Via Eastern)—O ministro da Guerra do governo de Venezuela foi proclamado presidente interino da Republica.—(Reuter)

Juan Vicente Gomez teve o merecimento de fazer uma revolução que lhe deu o poder, e com ele um posto de general; teve, depois, o merecimento de não abandonar esse poder, apesar das tentativas de revolução e de golpes de Estado sucessivamente preparados pelos seus adversarios.

De resto, essas empresas apresentaram-se sempre tão arriscadas como tentadoras; apesar de não haver na Venezuela a pena de morte, ha prisões, como o forte San Carlos, de onde dificilmente se volta. O mais decidido adversario do presidente agora falecido, Rafael Urbina, conseguiu escapar por ter sido encerrado num forte holandês, após uma tentativa de insurreição audaciosa e infeliz.

Apesar de velho e doente, Gomez levava uma existencia de luxo e ostentação, na sua residencia particular de Maracay, o Versailles venezuelano. Este palacio, construido no meio duma planicie esteril, com os seus duzentos quartos, as suas salas de banho, as suas piscinas e os seus jardins, fazia um contraste violento com a pobreza quasi geral da população deste país, que é duas vezes maior do que a França.

Frequentemente se tem escrito, com certa verdade, que o presidente Gomez, além de ser o homem mais rico da America do Sul, dispunha de poderes ilimitados para governar e dirigir a sua patria.

A riqueza do país, e tambem a fortuna pessoal do politico agora falecido, consistem em preciosos jazigos de petroleo explorados pelo «trust» Deterding. O liquido venezuelano sai em barcos-cisternas do porto de Maracaibo e vai para as grandes refinarias de Curaçao, propriedade daquela poderosa empresa petrolifera.

Tendo governado, praticamente, durante vinte e cinco anos, compreende-se que toda a vida do país, bem como os seus interesses capitais, girassem á volta da figura de Juan Vicente Gomez. Com o seu desaparecimento inicia-se um periodo novo na historia da Venezuela que deve ser fertil em episodios explicaveis pela importancia dos recursos minerais do país.

Uma fantasia teatral que rivaliza com as melhores do estrangeiro

A ULTIMA MARAVILHA

hoje, em duas sessões

no COLISEU

E' o proprio publico que todas as noites exalta, com o seu entusiasmo, a fantasia de grande deslumbramento «A Ultima Maravilha» que faz do Coliseu o ponto de reunião de todos os que querem assistir a um espectaculo invulgar, eminentemente rico e esplendoroso, seduzindo pelo luxo, pela novidade, pelo encanto e pelo ritmo nitidamente modernista em que decorrem os seus numeros inesqueciveis.

Cada dia que passa torna ainda maior o interesse dos espectadores por esta peça, que é uma fantastica viagem desde os remotos tempos da antiguidade, em que avultam as sete classicas maravilhas, até á epoca febril e vertiginosa dos aviões, da electricidade e da televisão, para acabar numa apoteose triunfal á Mulher, a mais alta, a mais sublime, a eterna maravilha. E' o melhor espectaculo que o publico português poderia ambicionar visto que rivaliza com as peças do genero, de maior sucesso em Paris, Berlim, Nova York. Domingo ha «matinée». Preços populares.

MENELIK DA ETIOPIA E GAMBETA

Explicando como os italianos se estabeleceram nas margens do Mar Vermelho, o «Arquivo Nacional» publica uma carta dirigida por Menelik II a Léon Gambeta pedindo o apoio da França contra as pretensões da Inglaterra e da Italia em 1880. Cabe bem nas colunas deste semanario agora que os exercitos italiano e abexim se batem, um em defesa do seu proprio territorio e o outro pela conquista, ambição de Mussolini.

Outros artigos encerra o presente numero da revista que Rocha Martins dirige, dentre os quais destacaremos os seguintes como de grande oportunidade e de flagrante actualidade: A visão de Ezequiel e a chegada do Encoberto: Fastos Provincianos: Vinhais: O convento de S. Francisco; Evocação do marechal Gomes da Costa; O alvará de D. João V que subdividiu Lisboa em Oriental e Ocidental; A ordem de Aviz; Legendas da Cidade Invicta; Os «Vintistas»; A revolução de Sidonio Pais, segundo o relatorio do coronel de cavalaria Botelho de Vasconcelos; etc.

CLUBE BUCHA E ESTICA

Tem sido enorme a concorrencia de socios deste original Club á Redacção de «O Senhor Doutor», rua do Alecrim, 65, a requisitar bilhetes para as «matinées» de 22 do corrente.

A lotação do «Odeon» ficou ontem quasi esgotada. Os assinantes do simpatico jornalzinho devem requisitar os seus bilhetes para o cinema «São Luiz» com a maior urgencia. «O Senhor Doutor» não pôde fazer para esta «matinée» do dia 22 os habituais convites, ficando, portanto, avisados os interessados de que devem apresentar os seus cartões de socios do Clube acompanhados do ultimo recibo de assinatura, naquela Redacção, até sexta-feira á tarde, dia em que termina o praso de preferencia.

FOTOGRAFIA BRASIL

Grande studio para retratos d'Arte

Clichés por SILVA NOGUEIRA

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

Tem falta de dentes?
A sua colocação é uma cousa barata — Trabalhos modernos
Orçamentos gratis
Rua Morais Soares, 114, 1.º

MOBILIAS

Exposição das ultimas novidades, salas modernas, lindo sortido, visitem os nossos armazens e confrontem os nossos preços. Sortido formidavel.
J. ANTUNES (fabricante)
135, Rua do Conde Redondo, 137

HISTORIA DE ANGOLA

A defesa de Massangano

A defesa de Massangano foi bem a grande epopeia de Angola. Nenhum combate, as guerras incessantes para a ocupação, nem mesmo as grandes batalhas provenientes da conflagração mundial tiveram tanto heroismo, sacrificios e abnegação. Foi nas margens do Quanza que a pertinacia, o valor, o espirito heroico do soldado português, se manifestou em maior escala, em que a alma da Raça mais se evidenciou e refulgiu de gloria.

Sete anos, um punhado de portugueses, sem noticias da mãi patria, desamparados, faltos de tudo, resistiram intemeratamente á acção de um clima mortifero e ao poder guerreiro dos holandeses e de uma infinidade de negros revoltados por aqueles. O que foi essa epopeia, não se pode descrever porque não tem cronista, vive apenas na tradição, e para a historia só teve relevo a reconquista de Luanda por Salvador Correia de Sá e Benevides.

Resistiram sete anos e resistiriam até que todos morressem. A bandeira das quinas, nunca deixou de tremular no sertão de Angola, embora no litoral fosse substituida pela flamenga. Não puderam resistir em Luanda e Benguela, pela insuficiencia de armamento; mas apesar do seu reduzido numero, fixaram-se em Massagano e dali não os desalojaram.

Mas, que coragem, que esforço, que abnegação ali não foram despendidos! Que animo o de esses portugueses fortes, que trabalhos e necessidades não suportaram! E isto sem um amparo moral, sem esperança de serem socorridos, sem comunicações nem noticias! Sofreriam combateriam sem descanso, morreriam pela Patria.

Era ela, a sua idéa, que lá, longe, nos sertões de Angola, os alentava, lhes dava força para resistirem a todas as privações, para não capitularem, para fazerem frente aos invasores do imperio colonial português.

De ha muito que tinhamos desejo de visitar Massangano, ver aquelas reliquias sagradas. E só depois de estarmos quarenta anos em Angola, é que apareceu a oportunidade para o fazer. Era a realização de um grande sonho.

A' ida fomos por uma estrada ha pouco aberta entre o Dondo e Cassoalala, atravessando uma região florestal, exuberante, até encontrar o rio Lucala marginado de palmeiras. No regresso, por outra, acompanhando o Quanza até ao Dondo.

Foi com emoção que ao longe avistámos as ruinas, o ultimo reduto onde os portugueses resistiram á invasão holandesa.

Durante anos, foi depois uma vila, com movimento comercial, hoje abandonada, onde só existem recordações, o espirito dos que ali cairam mortos em defesa da Patria; uma infima povoação indigena, três brancos e uma delegação sanitaria de combate á doença do sono.

Subimos a elevação que tem uma vista soberba. Massangano está nas margens do Quanza, proximo ao triangulo que forma o desaguamento do Lucala com aquele. O Quanza, majestoso, espraia-se, serenamente, sem corrente, a seus pés. Uma escadaria que devia ter custado esforços inauditos para o tempo, dá descida para o rio.

Ruinas das casas da Camara, Tribunal, Misericordia e do Governador. Uma igreja que devia ter sido majestosa, de uns cinquenta metros de comprimento, junto ao forte. Epocas guerreiras de descobertas e conquistas; a seguir ao forte ou seja a defesa, construia-se a casa de Deus. A cruz e a espada, eram inseparaveis.

Em frente ao adro uma grande sepultura de pedra. De quem é, não se sabe; talvez que do governador geral Cesar de Meneses ou do capitão mór de Benguela Antonio de Mendonça.

No forte, hoje transformado em ambulancia sanitaria, onde outrora flutuou a bandeira branca com as quinas, vimos içada a tremular ao vento, como aproximadamente ha trezentos anos a outra, ambas simbolos da Patria, a verde-rubra com a esfera armilar. Na esplanada várias seteiras com peças velhas de artelharia; tão vetustas como a antiga fortaleza. Terra e rio eram defendidos pelas suas balas.

Medimos uma das peças que tinha catorze palmos de comprimento por dois e meio de diametro. Para a arrastarem para uma das seteiras, foram precisos quarenta e cinco negros!

Visitamos o sitio onde outrara era o cemiterio. Paredes em ruinas, mausoleus desaparecidos, vestigios de cruzes e nada que faça recordar á posteridade o nome dos herois que ali foram sepultados. Para epitafio, basta terem defendido Massangano; como cruz, estão as velhas muralhas a atestar o calvario que passaram, o heroismo e feitos que praticaram.

Quando saimos de Massangano estava o sol no ocaso. O Quanza, doirado com os raios solares, parecia um lago sem ondulações. O silencio que envolvia a terra era profundo; e nós, absortos, esquecidos da vida presente, enlevados com as recordações do passado, sentiamos o nosso espirito dominado por um misticismo patriotico, pela religião sagrada da Patria; e, reverentes, convictos, sinceros, sem pronunciarmos qualquer oração, ajoelhamos diante da velha e carcomida cruz da igreja e, em nome dos colonos de Angola, jurámos defender o seu solo, inspirando-nos nos actos dos homens que ali batalharam até ao ultimo aiento, para que a integridade do Imperio Colonial Português não seja atingido.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

CORREIO AEREO DO NATAL

SERVIÇOS DA AERO-PORTUGUESA

33, RUA DO ALECRIM — Telef. 2 3371

A correspondencia entregue na Central dos Correios até ás 10,45 de sabado chega ao Brasil e outros países da America do Sul na vespera de Natal.

O correio expedido da America do Sul no dia 22 chega a Lisboa no dia de Natal.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

Os vinhos portugueses

numa festa em Londres

Promovida pelos senhores Bruce Todd e André Simon realizou-se no St. James Park Club uma brilhante festa internacional, cheia de alegria, em que estavam representados os principais países da Europa e os Estados Unidos, constituindo cada um deles o seu «bar» em que eram oferecidas as bebidas das suas especialidades. A America produziu os seus «cocktails», multicores, variadissimos. A França, os seus champanhes, a Espanha, o Jerez, a Russia o «vodka», etc. e Portugal, que ornamentou um dos cantos da sala com as cores nacionais, tambem tinha o seu «retiro» que distribuia vinhos secos do Porto e da Madeira, que foram muito apreciados.

Em cada um dos «bars» figurava uma menina trajando fatos nacionais. No canto português estava D. Tatiana Mendonça, filha do director da Casa de Portugal, um dos auxiliares da festa.

As salas estiveram durante duas horas cheias de convidados de todas as nacionalidades. Entre o grupo que representava Portugal, estavam D. Maria Ulrich, D. Alice de Mendonça, dr. Vasco Garin, tenente Marcos Garin, Antonio Potier, dr. Correia de Bar-

Orquestra Sinfonica Portuguesa

A Orquestra Sinfonica Portuguesa, de gloriosas tradições, vai recomeçar brevemente a sua actividade artistica.

A sr.ª D. Elisa B. de Sousa Pedroso, cujo prestigio epresenta uma solida garantia, assumiu a presidencia da direcção, sendo os restantes membros os srs. Morais Palmeiro, Julio Canhão, João Dias, D. Maria da Luz Antunes, Julio Almada. A mesa é composta pelos srs. Paulo Manso, presidente, e Americo Queiroz e Costa Rodrigues, secretarios.

Os fins primordiais desta orquestra são: contribuir com entusiastica perseverança para o desenvolvimento da cultura musical no nosso país, cujo povo, aliás duma rara sensibilidade, não tem os meios de iniciação dos restantes povos europeus.

«Matinée» elegante, no Tivoli

Tem despertado o maior e mais justificado interesse a «matinée» elegante que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza na proxima sexta-feira, no Tivoli. A procura de bilhetes tem sido enorme. O programa foi esmeradamente escolhido e dele consta a colaboração distintissima de Mirita Casimiro nas suas deliciosas «Canções da Beira» e dos consagrados amadores Pedro de Brito e Cunha e Jorge Paiva Raposo na sua afamada criação de dansa «O sapateado».

Quem ainda não marcou bilhetes não perca tempo e marque-os, se ainda os houver, pelos telefones 4 6979, 4 6632 e 4 3171.

PASTELARIA COLOMBO

Chá ás 17 horas

Av. Republica, 10 H—Telef. 4 9225

PASSAMANARIAS

Compram-se maquinas
Propostas a V. A. rua Carlos Mardel, 20, r/c

TODA A GENTE...

de bom gosto, já sabe que as mais lindas prendas que guarnecem as "corbeilles" são sempre das

ARTES DECORATIVAS

Rua do Ouro

Sorte Grande NATAL

6.000	Contos
600	Contos
100	Contos

Um destes premios são vendidos á certa na nossa Casa, façam os vossos pedidos e serão felizes.

Bilhetes	1.600$00
Decimos	160$00
Vigesimos	80$00
Cautelas	21$00

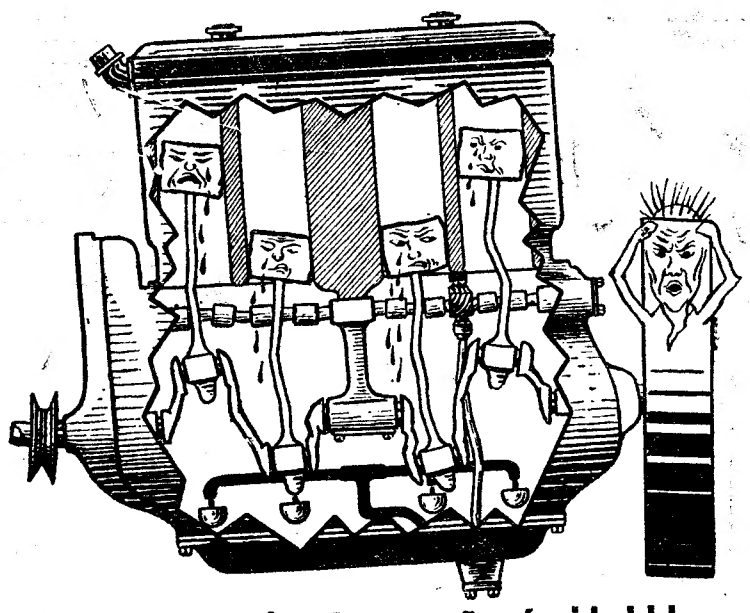
e lotarias semanais a preços correntes
Mais 1$00 para correio

Guerreiro Matias & Caiado, L.da

40 — RUA AUGUSTA — 40

TODOS DIZEM

que nos proporcionam bem estar e longa vida (sic)

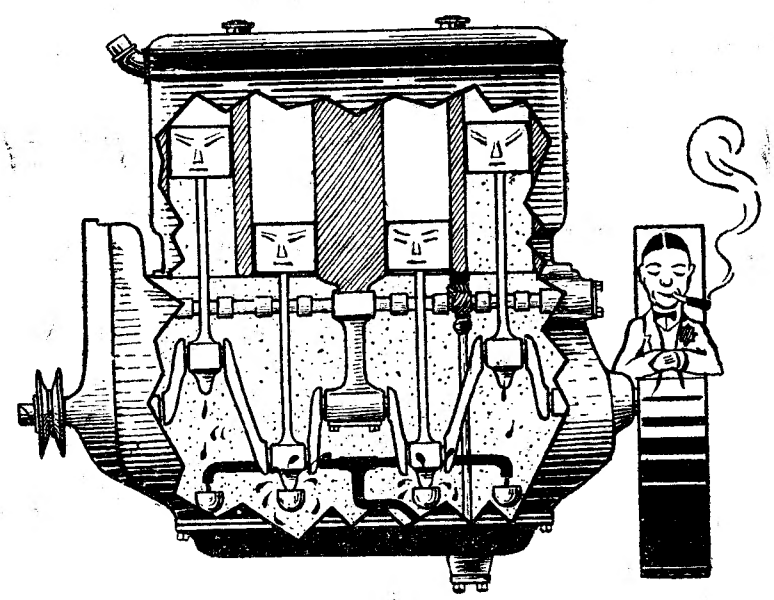


Mas isto assim é que não é vida!!!

No fim de contas, na pratica, só ha um oleo que nos alivia eficazmente dos tormentos a que estamos sujeitos, nós os esforçados elementos de potencia, que tão incomodamente funcionamos dentro dos exiguos espaços de um motor novo ou justo, e esse é o

WAKEFIELD PATENT Castrol MOTOR OIL

Aquele lubrificante de corpo e viscosidade adequadas que não nos produz fricções fluidos superfluas, que resistindo com grande margem de segurança aos mais arduos serviços de pressão, de rotação e altas temperaturas a que estamos sujeitos, como está demonstrado na pratica, pelos mais retumbantes feitos motorisados de toda a especie em que tem sido preferido, é aquele de quem o Sumo Pontifice do Auto mobilismo, Macolm Campbell, diz o seguinte:



"O Patent Castrol é ainda melhor do que o antigo Castrol, por isso o uso de preferencia a qualquer outro."

SEM COMENTARIOS

Representantes exclusivos em Portugal — Sociedade Lubrificantes Ingleses, L.da — R. da Madalena, 53-1.º — LISBOA

Concessionarios no Norte — J. M. Brito, L.da — Largo de S. Domingos — PORTO

União Portuguesa da Legião d'Honra

Por ordem de Sua Ex.ª o Snr. Dr. José Caeiro da Mata, Presidente d'Honra, fica convocada a Assembleia Geral da "UNIÃO PORTUGUESA DA LEGIÃO D'HONRA", para se reunir em 20 do corrente mês, pelas 16 horas, no Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, Rua do Quelhas, 6-A, para discussão e aprovação do projecto dos Estatutos, eleições e de qualquer proposta apresentada pela Comissão Executiva e finalmente a discussão de algum assunto que se relacione com os fins desta Sociedade.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1935.

O Secretario

Diogo Joaquim de Mattos

UM AUTOMOVEL **"AUSTIN"** *COMPLETAMENTE NOVO POR*

5$00

Sorteio organizado pela Associação de Beneficência e Socorros "Amadeu Duarte"

COM EXTRACÇÃO PELA LOTARIA DO NATAL, E EM BENEFICIO DO SEU COFRE

Em exposição na placa central do Largo D. João da Camara

ESCOLA LUIZ DE CAMÕES

LARGO DO INTENDENTE N.º 35 — Tel. 4 7803

Esta antiga e conceituada Escola, funciona com os seguintes cursos:

Curso de Instrução Primaria e de Preparação para exames de admissão aos liceus. Curso geral dos Liceus. Cursos de explicações para os liceus, Escolas Comerciais e Industriais.

Aulas nocturnas para menores e adultos, das 20 ás 23 horas

COMPANHIA DE SEGUROS LIMA MAYER & C.ª AGENTES GERAES LISBOA CORNHILL

CORNHILL INSURANCE Co. LTD.

AGENTES GERAIS:

LIMA MAYER & Cª

Rua da Prata, 59

LISBOA

SEGUROS DE AUTOMOVEIS

(Todos os riscos)

e

SEGUROS CONTRA INCENDIOS

(Propriedades, mobiliario, etc.)

OS 6:000 CONTOS

do NATAL — Sabado anda a roda

são vendidos, á certa, na feliz

Casa VIOLA

Bilhetes a	1.600$00
Meios a	800$00
Quartos a	400$00
Decimos a	160$00
Vigesimos a	80$00
Cautelas a	21$00

6271-10:752-2883-1934-11:675

5416-9117-9138-5729-3720

Estes 10 numeros estão abertos em inscrições de 11$00 em cada numero, que corresponde ao 1.º premio de **37.500$00.**

Pelo correio mais 1$00

Pedidos a

CAETANO FERREIRA VIOLA

67, Rua da Assunção, 69 — LISBOA

Junto á R. Augusta — Telefone 24647

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1936, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1936.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 369$00 (TREZENTOS E SESSENTA E NOVE ESCUDOS) mais Esc. 11$18 (ONZE ESCUDOS E DEZOITO CENTAVOS) correspondente ao imposto de selo de 3 %, conforme o Art. 4.º da Lei n.º 1.839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 % do Art.º 67 da Lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 615$00 (SEISCENTOS E QUINZE ESCUDOS) mais Esc. 18$64 (DEZOITO ESCUDOS E SESSENTA E QUATRO CENTAVOS) correspondente ao referido imposto de selo e adicional.

3.—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,m033, × 0m033, despegadas de cartão, e facilmente colaveis, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 de Dezembro de 1935.

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos nos carros electricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecera outro bilhete. Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma; nem perdas nem danos.

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso do bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de lugar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura. Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitui o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros, no direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia. Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1935.

A DIRECÇAO

RELAÇÕES COMERCIAIS
luso-britanicas

Conforme noticiámos, as carreiras diarias aereas, entre Lisboa e Londres, devem começar no dia 10 de janeiro.

A fim de facilitar e intensificar as relações comerciais entre Portugal e a Inglaterra, a Companhia «Crilly Airways» resolveu estabelecer contratos especiais para o transporte de mercadorias, a preços excepcionais para os comerciantes que mantêm transacções constantes com o Reino Unido.

DE LUTO
Antonio Rodrigues de Mendonça

Faleceu hoje o antigo sargento de artelharia sr. Antonio Rodrigues de Mendonça que, como combatente do C. E. P., foi gaseado, e que depois da paz escreveu em diversos jornais da capital.

Deixa viuva a sr.ª D. Ema Jennochio de Mendonça, e uma filha, a menina Maria Jennochio de Mendonça, a quem apresentamos sentidos pesames.

O funeral realiza-se amanhã, ao meio dia, da rua Sampaio Bruno, 22, 1.º D.to, para o cemiterio dos Prazeres.

Café Luso

Va hoje, das 21 ás 0 horas, ouvir os estimados artistas Maria do Carmo Torres, Julio Duarte e Carlos Lourenço. Noite passada com boa disposição de espirito e economica. O Café Luso, no seu genero, não tem rival; é o Café das boas familias e da melhor ordem.

AVENIDA DA LIBERDADE, 31

CARTAZ
TEATROS

Nacional—A's 21 e 30 «O Perfume do Pecado».
Trindade—A's 21 e 30—Quem foi que matou?»
Avenida—A's 21 e 30—«Joana, a doida».
Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Coração de Alfama».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Anima-te... Zé!»
Coliseu dos Recreios—A's 20 e 30 e ás 23—«A Ultima Maravilha».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli.—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central.—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Paris.—A's 20 e 45.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Lys.—A's 21 e 15.
Pavilhão Português, ás 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto
Belem-Jardim—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.

O Natal na freguesia do Beato

A Junta de Freguesia do Beato realiza, no dia de Natal, uma grande festa, dedicada ás crianças da sua area jurisdiconal.

Haverá uma parda infantil ás 14 horas, do largo da Alameda do Beato para o edificio da Cosinha economica em Xabregas, onde se fará a distribuição de vestuario, calçado, brinquedos e bolos a 400 crianças, e de enxovais a 25 recemnascidos.

Foram convidados para presidir a essa festa o sr. ministro do Interior e o sr. governador civil do distrito.

A mesma Junta de Freguesia distribuirá tambem nesse dia um bodo a 300 pobres.

SINDICATO DE FERROVIARIOS

No proximo dia 22 do corrente, pelas 14 e 30 horas, realiza-se na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria de Lisboa, a inauguração solene do Sindicato Nacional dos Ferroviarios do Centro de Portugal.

Assistem o sr. Presidente da Republica, os membros do governo e os representantes das Companhias de Caminhos de Ferro.

Conservatorio Nacional

No proximo sabado, ás 15 horas, realiza-se, no salão do Conservatorio Nacional a distribuição dos premios concedidos no ano lectivo transacto a alunos da secção de musica e de teatro. Os alunos premiados executarão as obras impostas nos concursos. Tomam parte alunos de piano, canto, violino, violoncelo, clarinete, de teatro e bailarinas, que concorreram aos premios Beethoven, Rodrigo da Fonseca, Eduardo Brazão, Augusto Rosa e premios oficiais do Conservatorio.

Gremio Português de Fotografia

Amanhã, ás 21 e 30, realiza-se na Sociedade Propaganda de Portugal uma reunião dos socios do Gremio Português de Fotografia.

Na ordem de trabalhos figuram a remodelação do regulamento do Gremio, eleição duma comissão para organizar a sub-secção 24x36 (pequenos formatos), e apresentação das contas referentes ao III Salão, e discussão sobre a possibilidade de formar um curso de fotografia para principiantes.

Vitimas de quedas

Deram entrada na sala de observações do hospital de S. José, Carlos Henriques de Carvalho, de 42 anos, residente na rua de Campolide, 306, rez-do-chão, que na estação do caminho de ferro deu uma queda, sofrendo descolamento do coiro cabeludo e varias contusões pelo corpo, e Maria Luiza Joaquina, de 4 anos, que em Pinhal Novo, deu tambem uma queda, fracturando uma perna.

PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

Na proxima sexta-feira reune-se a assembléa geral ordinaria da Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa, para eleição de corpos gerentes e estudo da construção da séde social.

Conferencias

O sr. dr. Torres Garcia realiza no proximo sabado, na Casa das Beiras, uma conferencia subordinada ao tema «Os Beirões em Angola».

Gremio dos Açores

A 2.ª festa da presente temporada, no Gremio dos Açores, realiza-se no proximo sabado. No fim do ano haverá tambem uma grande ceia de confraternização açoreana.

Comerciantes de mercearia

A Direcção da Associação de Classe dos Comerciantes de Mercearia de Lisboa resolveu chamar a atenção dos seus associados, e da classe em geral, para a nota oficiosa do Instituto Nacional de Trabalho e Previdencia Social referente á tolerancia no horario de trabalho das mercearias durante o periodo festivo do Natal e Ano Bom.

A mesma colectividade, perfilhando a altruista iniciativa do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa no sentido de minorar, na época de festas que vai decorrer, a desdita dos caixeiros que se encontram desempregados, resolveu mais pedir a todos os seus associados que procurem concorrer, na medida das suas possibilidades, para o bom exito da quete levada a efeito por aquele organismo para o referido fim.

BODO AOS POBRES

A Junta de Freguesia de Monte Pedral distribui no proximo dia 25, ás 10 horas, um bôdo a mil e duzentos pobres da sua freguesia.

Tratando-se de uma freguesia muito populosa mas pobre, a boa vontade e o muito trabalho dos seus componentes tornou possivel o auxilio a tão grande numero de necessitados.

Agradecemos a oferta de 3 senhas feitas ao «Diario de Lisboa» para os pobres seus protegidos.

Caminhos de ferro

Os Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, no intuito de facilitar ao publico o ensejo de visitar as suas linhas que são consideradas as mais belas do País, acabam de estabelecer durante todo o ano a venda de bilhetes de Ida e Volta «Fim de Semana», com a redução de 50 0/0 sobre os preços da Tarifa Geral.

Estes bilhetes serão vendidos: Para a Ida—Ao sabado ou domingo, vesperas de feriado nacional ou dias de feriado nacional: Para o Regresso—Ao domingo ou segunda-feira, dias de feriado nacional ou imediatos.

"Os Gemeos da Beleza"

Dar-lhe-ão o Seu Segredo

9 homens, em cada 10, Preferem, a qualquer mulher, uma cuja pele seja macia, branca e aveludada e a tez clara e esplêndida. Não pode dissimular uma pele feia e uma tez ingrata sob uma espessa "maquillage". No entanto, não ha desculpa para feias rugas e linhas, póros dilatados, pontos negros e outras imperfeições da tez, caso V. Ex.ª confie nos "gémeos da beleza".

Logo que V. Ex.ª dá aos tecidos o elemento vital e rejuvenescedor necessário à beleza, a pele torna-se branca, alimentada e fresca. Êste precioso elemento, obtido de animais novos, encontra-se contido sómente no novo Creme Tokalon, côr de Rosa, para a noite. Assim uma pele envelhecida e estragada é ràpidamente rejuvenescida, os músculos moles da cara são tonificados e tornados rijos. Experimente êste simples método: Cremes Tokalon alimentos para a pele "Gémeos de Beleza" e duplique o encanto natural da sua pele e tez. E' o único meio que não conhece insucessos. Felizes resultados são garantidos em todos os casos senão o dinheiro ser-lhe-há restituido. Vende-se nas perfumarias e boas, casas da especialidade. Não encontrando, pode escrever ao Depósito Tokalon de Lisboa (secção D. L.)—88, rua d'Assunção, que atende na volta do correio.

CAMBISTA
João Candido da Silva
LOTARIA DO NATAL
Extracção a 21 do corrente

Bilhetes a....	1.600$00
Meios a......	800$00
Quartos a....	400$00
Decimos a....	160$00
Vigesimos a..	80$00
Cautelas a....	21$00

1.º premio — 6.000.000$00
(seis mil contos)

A' venda no cambista

João Rodrigues da Costa, L.da
Succ. de
João Candido da Silva
104, Rua da Prata, 106 - LISBOA

GARLAND, LAIDLEY & COMPANY, LIMITED
Agencia de Navegação

Carreiras para as Canarias, Brasil, Inglaterra e outros destinos.

Fretes corridos para os portos do Canadá, Jamaica, Colombia, Panamá, Costa Rica, Guatemala, Haiti, Trinidad, Honduras, Chile, Perú, e todos os demais portos da costa oeste da America Central e Sul.

Pedidos á

Travessa do Corpo Santo, 10, 2.º

Telefones 2 3311-12 LISBOA

BOLO REI
FABRICO DIARIO
Pão de ló de Margaride e de Ovar
Pastelaria Sequeira & Sequeira
Telefone 4 0749
11-A, Av. da Republica, 11-D

Os 6.000 CONTOS
LOTARIA DE NATAL
aos preços da Santa Casa
CAUTELAS A 21$00
só na feliz
CASA VARETA
R. S. PAULO, 97
E' certa a taluda nesta casa.-Habilitai-vos!!!

O SEGREDO DA FELICIDADE
esta em comprar jogo no
QIOSQUE TIVOLI
de José B. Cunha

que se sente afincadamente crente de que distribuira pelo Natal, entre a sua grande clientela, os

6.000 CONTOS

Para cada vez a habilitar melhor a tal premio, abriu no seu estabelecimento a 3.ª inscrição, ao preço de 11 escudos, para 10 bilhetes — nova série a sortear pela mesma Lotaria do Natal. Os respectivos numeros são os seguintes:

8811—5532—6833—7154—11935
6816—1997—9518—11629 e 4859

6.000 CONTOS

A sorte grande da Lotaria de 21 do corrente constitui, pois, uma palpitante probabilidade para quem jogar no QUIOSQUE TIVOLI, e que assim podera gozar uma felicissima **Festa da Familia.**

Preços correntes, para o outro jogo.—Pelo correio, mais 1 escudo.

QIOSQUE TIVOLI
AVENIDA DA LIBERDADE Telef. 4 1968

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

UM LIVRO OPORTUNO

A POLITICA AEREA PORTUGUESA E AS SUAS NOVAS DIRECTRIZES

O rearmamento e a reorganização da aviação militar, as linhas aereas comerciais e o aeroporto de Lisboa

Referimo-nos ha dias ao interessante livro «Politica aerea» que o sr. major Pinheiro Correia acaba de publicar, numa cuidada edição.

Transcrevemos hoje, pela importancia de que se revestem, algumas das passagens das «Duas palavras» com que o major Pinheiro Correia, abre o seu notavel trabalho:

Dentro do ciclo de conferencias organizadas pela Camara Municipal de Lisboa, da presidencia do sr. general Daniel de Sousa, foi o autor convidado a falar sobre o *Aeroporto de Lisboa*.

Fiel a uma idéa, desde ha muito patrioticamente acarinhada, pediu o autor autorização para que o tema que lhe foi indicado fôsse substituido por outro, mais a proposito mais de acôrdo com a privilegiada situação da capital de Portugal, e assim resolveu intitular a sua palestra: *Lisboa, aeroporto terminal da Europa*.

Vivendo-se no seculo da velocidade, o assunto é dos mais palpitantes para o nosso pais e o problema terá de ser inscrito, em nossa opinião, á cabeça do programa de reconstituição nacional, ha tempo elaborado pelo Governo da Republica.

Posteriormente, a revista militar *Defesa Nacional* — iniciativa patriotica e louvavel de alguns camaradas — convida-nos tambem a colaborar na sua propaganda pró-defesa nacional, e ousámos fazer igualmente uma palestra sobre o arriscado tema: *A defesa aerea do Imperio*, assunto este, se bem que mais dentro da nossa profissão, de maior responsabilidade, pois as afirmações produzidas teriam de ser pautadas pelas regras, por vezes rigidas, da doutrina militar.

Se os assuntos versados nestas duas palestras não foram expostos com a inteligencia e clareza necessarias, isso foi devido á falta de requisitos que concorrem no autor para exercer o honroso mister de conferencista, todavia, que nos seja feita a justiça de os termos tratado com o carinho e o entusiasmo que sempre usamos quando nos dedicamos a fazer propaganda de cousas de aeronautica.

Ha, possivelmente, nessas duas conferencias, opiniões pessoais com as quais estarão em discordancia alguns dos poucos que nos lerem, criticas, por vezes fortes, a problemas já resolvidos, e idéas esplanadas que enfermam de êrros de doutrina.

E' altura propria de declarar que a nossa critica não visa a destruir ou a dizer mal, (vicio este tão nacional...) mas antes pelo contrario, e, se a fazemos, é porque temos o defeito pessoal de dizer abertamente o que pensamos, sem a preocupação de agradar ou desagradar...

No que respeita aos êrros de doutrina cometidos, que os mestres nos perdoem, tendo presente o velho adágio latino... e que nos reconheçam, pelo menos, a boa intenção e a vontade de acertar.

A idéa que presidiu á publicação das palestras que fizemos — que englobámos sob a denominação de *Politica Aerea* por nos parecer que ela bem pode abranger os dois assuntos tratados, que visam a unico fim: um melhor aproveitamento da ciencia aeronautica á situação e necessidade do nosso país — não foi movida por qualquer interesse comercial ou por veleidades de ordem literaria, mas não havendo em Portugal, infelizmente, publicações da especialidade onde se possam expôr e debater os assuntos de aeronautica com certo desenvolvimento, não sendo, além disso, a nossa literatura aeronautica muito volumosa, achámos que seria interessante arquivar, meia duzia de opiniões, em caracteres de Gutemberg, convictos de que prestariamos mais um modesto serviço á causa da aeronautica, sabendo, porém, de antemão, um sem numero de responsabilidades que sobre nós iriam caír, inclusive as da critica, mas baseados em que a calma e o sangue frio são qualidades essenciais para se exercer a nossa profissão de aviador, estamos aptos a enfrentar todo o vendaval que á nossa volta surgir...

Em apendice, resolvemos coleccionar alguns dos muitos artigos e entrevistas que, desde 1917, nas horas vagas, rabiscámos em varios jornais e concedemos aos amaveis e infatigaveis trabalhadores da Imprensa que, nos momentos de alegria ou de luto, nos procuram e não são para nós os mais preciosos elementos de propaganda pois, se em todos os paises, as idéas novas necessitam de ser agitadas para poderem ser compreendidas, em Portugal, mais do que em nenhum outro país, essa propaganda é nesimperiosa de ser convenientemente orientada.

... ...

Após a realização das conferencias que constituem, como já se disse, a razão de ser da publicação deste volume, e até mesmo durante a sua impressão, alguns factos se passaram, felizmente para o país, que vieram dar completa razão ás razões expostas e defendidas pelo autor desde 1928, enchendo-o de orgulho, por ver que o caminho que ele nessa data indicava, como sendo o unico viavel para a solução do problema das linhas aereas em Portugal, não era errado, antes pelo contrario.

Assim, preconizando o autor, como solução do problema das linhas aereas em Portugal, o estabelecimento de convenções com os paises cuja situação territorial, sob o ponto de vista de ligações aereas, mais directamente estivesse ligada aos nossos interesses aeronauticos e ainda com aqueles que necessitassem da utilização da nossa inigualavel posição geografica, quer na Europa, na Africa e no Atlantico para a resolução do seu problema aeronautico, este criterio não foi o seguido, enveredando-se por uma politica de isolamento absoluto, instituindo-se um regime de «monopolio» assente sobre o principio megalomaniaco e falso de pretensas linhas aereas imperiais...

Teve o autor o prazer espiritual de, em 1935, (se bem que um pouco tarde), assistir ao triunfo completo da sua doutrina, constatando que se reconheceu o erro em que se tinha caído e verificando que dias mais claros devem surgir no futuro das linhas aereas em Portugal.

O que vinha defendendo o autor desde 1928?

Unica e simplesmente o estabelecimento das seguintes convenções aereas:

Com a Espanha

Reciprocidade de vôo nos percursos Lisboa-Madrid, Lisboa-Sevilha e Lisboa-Barcelona.

A Espanha daria a Portugal todas as facilidades necessarias para a ligação de Portugal com as suas colonias, em percurso a determinar. Portugal facilitaria, por sua vez, a passagem sobre o seu territorio das linhas futuras de Espanha á Guiné espanhola e Fernando Pó.

Com a França

Portugal daria á França a preferencia na passagem por Cabo Verde, na sua ligação Europa-America do Sul, com a obrigação de o percurso definitivo ser, de harmonia com o voto da Camara do Comercio de Bordeus em 1926: Paris-Bordeus-Porto-Lisboa-Casablanca-Dakar. A França permitiria a utilização deste percurso na parte necessaria para ser feita a ligação Lisboa-Guiné. Igualmente á França seria dada a preferencia na passagem pelo territorio de Moçambique, na sua futura linha França-Madagaskar, com a condição de tomar em Oran ou num ponto de escala da Africa do Norte, por onde venha a fazer-se a penetração do continente africano, o correio de Portugal destinado ás provincias de Angola e Moçambique.

Com a Inglaterra e seus dominios

Reciprocidade de vôo entre Lourenço Marques e Cabo da Boa Esperança, como base para uma garantia de livre passagem no percurso Angola-Moçambique.

Com a America

Convencidos, como estamos, de que será a America quem primeiro estabelecerá uma linha comercial pela via aerea com a Europa através do Atlantico, ser-lhe-ia dada a linha fôsse, na Europa, Lisboa.

preferencia pela escala obrigatoria dos Açôres, com a condição de que o extremo dessa

Com a Belgica

Reciprocidade entre Boma (Congo Belga) e Luanda, como garantia de livre passagem no territorio do Congo, em zona que fôsse julgada necessaria para a ligação Angola-Moçambique.

Em que situação nos encontramos em fins de 1935?

Com a Espanha:

A) — Está anunciado, oficiosamente, o estabelecimento de uma convenção aerea com a Espanha, cujos detalhes não são ainda conhecidos, mas que regulará definitivamente as relações aeronauticas entre os dois paises, convenção que, possivelmente, assentará sobre a reciprocidade de vôo sobre os territorios metropolitanos dos dois Estados.

B) — As *Linhas aereas postais espanholas*, (L. A. P. E.) organização aerea mantida pelo Estado espanhol, pediram autorização ao Governo português para os seus aviões fazerem viagens de ensaio entre Madrid e Lisboa, e vice-versa, colhendo elementos de estudo para uma futura ligação aerea entre as duas capitais, de forma a ligar Lisboa, no proximo ano, com Paris, por intermedio do serviço que as LAPE mantem já entre Madrid-Bordeus-Paris.

Com a França:

A — A 16 de outubro de 1934 foi assinado, entre os Governos da Republica Portuguesa e Republica Francesa, uma convenção aerea, tendo por base o sobrevôo de Moçambique para a linha francesa *Tananarive-Broken-Hil* concedendo a França, em reciprocidade o sobrevôo de Senegal, e ainda o sobrevôo da Africa Equatorial francesa para uma futura ligação Angola-Brazaville-Congo-Alger.

B) — A 11 de outubro de 1935, o Estado português acordou com a França o envio aos Açôres de uma missão franco-portuguesa, a fim de estudar o projecto de uma base aerea para hidro-aviões de possivel utilização na futura ligação aerea Europa-America do Norte e pela qual muito se interessam em França, duas companhias, uma aerea e outra maritima: *Air France* e *Transatlantique*.

Na missão referida terão representação, além dos dois Estados, as companhias citadas e será utilizado nos estudos a fazer um avião *Cams 37*.

C) — A França, para 1936, prevê nas subvenções a dar á Air France, uma certa importancia destinada á linha Madrid-Lisboa em correspondencia com a linha franco-espanhola Paris-Bordeus-Madrid.

Com a Inglaterra:

A) — Em outubro passado os Governos português e inglês trocaram cartas, que equivalem ao estabelecimento de uma convenção aerea tendente a dar facilidades á exploração aerea sobre os territorios português e britanico de Africa.

No acôrdo assinado prevê-se:

1) — O direito, da parte de Portugal, em sobrevoar a Rhodesia do Norte numa carreira aerea regular, portuguesa, entre Moçambique e Angola.

2) — O direito, da parte da Inglaterra, em sobrevoar a Africa Oriental portuguesa em carreiras aereas entre Salisbury e Beira, entre Beira e Blantyre e entre Blantyre e Salisbury.

3) — O direito, da parte de Portugal, de sobrevoar a Gambia inglesa numa carreira aerea regular a estabelecer entre o Senegal e a Guiné portuguesa, com reciprocidade da parte d. Inglaterra sobre a Guiné portuguesa.

B) — A companhia aerea Crilly Airways estabeleceu um convenio com o Governo português para o estabelecimento de uma linha Londres-Rennes-Bordeus-Lisboa. Esta companhia tem o «agrément» do Governo inglês, segundo a Imprensa afirma.

Com a America:

Nada se sabe oficialmente pelo menos, do que se passa sobre as nossas relações aeronauticas com a America, todavia, a Imprensa, tanto portuguesa como estrangeira, faz frequentes referencias da estada em Portugal de delegados da Companhia Aerea Inglesa Imperial Airways e da sua congenere americana Pan-American, chegando a Imprensa estrangeira a afirmar, de uma forma clara e precisa, que Portugal está tratando de estabelecer uma convenção aerea com a America e com a Inglaterra de forma que a futura ligação aerea Europa-America, a tentar por aquelas duas companhias, tenha apoio nos Açores e como testa de linha, na Europa, Lisboa.

Com a Belgica:

Nada consta oficialmente das relações aereas entre Portugal e Belgica, mas tem o autor informações que vão ser encetadas negociações, a pedido da Belgica, sobre uma futura convenção a estabelecer tendo como base a possivel ligação Congo belga-Angola.

Acaso esta solução de 1935, se afasta muito da doutrina que o autor vinha defendendo desde 1928?

A acrescentar a estas convenções estabelecidas ou a estabelecer, duas companhias aereas estão organizadas em Portugal que permitem a ligação aerea para a America do Sul pelos serviços franceses e alemães.

Assim, a *Aero-Portuguesa*, assegura semanalmente, por Tanger, a ligação á rêde da Air France para o Brasil, Argentina e Chile.

Os *Serviços Aereos Portugueses* (S. A. P.), a primeira companhia aerea organizada em Portugal e quem primeiro manteve um serviço aereo entre Madrid e Lisboa, propõe-se novamente reorganizar esse serviço e montar uma nova ligação Lisboa-Sevilha de forma a ligar o seu serviço á rêde da Luft-Hansa, Berlim-Chile e aos serviços do Zepellin na sua escala por Sevilha.

* * *

Ainda durante a impressão dêste livro se resolveu um masunto da maior transcendencia para o futuro aeronautico de Portugal.

A Camara Municipal de Lisboa prossegue activamente o strabalhos encetados sobre o Aeroporto de Lisboa, estando a proceder á expropriação das varias parcelas de terreno necessarias para a sua efectivação.

Como se poderá vêr mais adiante, defendeu o autor sempre a escolha do campo da Portela como sendo o unico que nos arredores de Lisboa possuia os requisitos indispensaveis para se construir um Aeroporto.

* * *

Ventila-se presentemente a momentosa questão do rearmamento do exercito português. Nada mais urgente e oportuno nestes tempos indecisos que vamos atravessando.

Nêsse rearmamento deve, por certo, tomar um lugar primacial a aeronautica militar.

Mas, ao autor, ocorre preguntar: acaso a Aeronautica Militar Portuguesa tem só necessidade de ser rearmada?

Salvo o devido respeito, achamos que o *rearmamento* da aeronautica não basta e que é preciso, antes de tudo e acima de tudo, *reorganizar* a aeronautica, diremos mesmo, pois temos o dever de ser patrioticamente verdadeiros que o ideal seria *organizar a aeronautica militar portuguesa*.

O português enferma de um vicio, possivelmente filho da raça latina a que pertence: o de não enfrentar os grandes problemas antes procura torneá-los e ir, a pouco e pouco, modificando o seu aspecto até conseguir o seu objectivo.

Na nosa opinião, a teoria é má, mórmente quando se trata de problemas que afectam a defesa nacional que urge serem resolvidos de vez e não deixar protelar assuntos que exigem uma intervenção imediata.

E' o caso da aeronautica militar. Não ha forma de se encarar de frente o problema e resolvê-lo duma vez, e assim se vai passando o tempo, deitando «remendos» numa serie de decretos que desde 1919 se vêm publicando e a que se convencionou chamar uma organização da aeronautica.

(Continua na pagina seguinte)

VINHOS DA MADEIRA
Ofereça no NATAL AOS SEUS AMIGOS
MALVAZIA 1879
CAMARA DE LOBOS 1881
OS DOIS VELHOS VINHOS DA MADEIRA
Em exposição nos ESTABELECIMENTOS JERONYMO MARTINS & F.º
RUA GARRETT, 13/23
Exportadores:
Luiz Gomes da Conceição, F.º
FUNCHAL — MADEIRA
Agentes em Lisboa:
A. L. Simões & Pina, Ltd.ª
RUA DAS FLORES, 22

A NOSSA AVIAÇÃO

A superioridade deve ser

tecnica e numerica

para se tornar eficaz

(Continuação da pagina anterior)

Na hora que passa, a Portugal já não falta tudo para conseguir salvar o *atrazo* em que se encontra a sua aeronautica militar...

Ainda, segundo o General Alléhaut, um exercito do ar que corresponda ás necessidades do seu país deve obedecer aos seguintes requisitos:

—Manutenção, desde o tempo de paz, de um exercito do ar, a um nivel quantitativo maximo, de harmonia com os sacrificios que se podem exigir ao país, superiormente treinado e provido de material bastantes vezes renovado para se não encontrar nunca verdadeiramente fóra de moda, e possuindo uma serie de aparelhos dos modelos mais recentes para estar apto a assegurar a instrução e treino das equipagens do exercito do Ar a constituir em tempo oportuno.

—Um organismo de experiencias e informações tendo por missão manter o país, em materia de aviação, á cabeça do progresso.

—Um plano de fabrico, com rendimento acclerado, apto á construção imediata, desde que a situação internacional, os dados dos serviços de informação e a consciencia do dever nacional tenham pôsto a nação de atalaia sôbre o que se passa no mundo.

—Medidas tendentes á formação, ao treino periodico e á «misc-en-forme» do pessoal navegante destinado a entrar na composição das equipagens das unidades de guerra e de especialistas.

—Um plano de mobilização do exercito do Ar, em tempo de guerra, de terrenos, bases, depositos, etc., correspondendo ás necessidades do exercito do Ar mobilizado. Alguns dêstes estabelecimentos terão de ser criados desde o tempo de paz e outro quando a tensão politica o exigir.

—Um plano de mobilização do exercito do Ar em tempo de guerra apto a agir em fôrça desde a abertura de um conflito. A sua potencia e o seu espirito ofensivo serão, nesta fase particularmente critica, a melhor protecção do territorio nacional, a mais eficáás salvaguarda do seu moral e, por consequencia directa, dos seus proprios destinos.

Eis a opinião do General Allehaut e, guardadas as respectivas proporções, ela poderá servir de norma a uma organização das forças aereas portuguesas.

Resta ainda um problema a resolver dentro dêste complicado orgão da defesa nacional:

Qual a proporção a atribuir, dentro do conjunto das forças incumbidas da defesa terrestre de um país, as forças aereas quer autonomas quer de cooperação?

Vamos ainda buscar a opinião de um grande general da aviação francesa que tivemos o prazer de conhecer pessoalmente quando em 1925, em *Fez*, visitámos o quartel general das forças aereas que operavam em Marrocos.

Essa opinião é a do general Armengaud. Diz este ilustre oficial:

Para um país cujas forças de terra se elevarem a seis exercitos, compreendendo 20 Corpos de Exercitos e divisões de cavalaria, as forças aereas poderiam compôr-se de 150 esquadrilhas, das quais 44 pertenceriam á aviação auxiliar (32 esquadrilhas de observação e reconhecimento, 12 de caça) e 106 ao exercito propriamente do Ar, assim distribuidos:

Reserva geral de caça (dia e de noite): 20 esquadrilhas.

Aviação de linha:

86 esquadrilhas, das quais 20 formariam uma reserva geral destinada a ser posta ás ordens do alto comando dos Exercitos de terra para missões importantes de reconhecimentos.

A estes numeros terão ainda de juntar-se as esquadrilhas de ligação (aviões de turismo requisitados).

Chega-se, pois, á conclusão que a proporção preconizada por Armengaud é a seguinte:

—entre a aviação auxiliar e o exercito do Ar autonomo: 2 para 5.

—dentro do exercito do Ar, propriamente dito, entre a caça e a aviação de linha: 1 para 4,5.

Eis pois as opiniões dos tecnicos sobre o doseamento da aeronautica dentro da organização militar de um país como a França.

Tudo o que se faça em Portugal não poderá afastar-se do criterio exposto acima, salvaguardando, claro está, a capacidade financeira do país e bem assim o seu plano de defesa.

alegria assim

mesmo depois de se barbear

Só usando um sabão que amacia a barba e mantem a espuma fresca.

o novo stick NALLY

faz do barbear um verdadeiro prazer

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Judite de Sousa e Faro de Lancastre, D. Maria da Guerra Veiga Pinto Quirino da Fonseca, D. Maria da Graça Margarida Fuschini de Vilas Boas, D. Julia Moreira, D. Alzira Pereira de Carvalho Teixeira Rebelo, D. Maria Augusto de Sousa (Rio Pardo), D. Maria Helena Palma Leal, D. Maria Izabel Ramos, D. Judite de Oliveira e a menina Dinora Xavier da Silva.

—Faz amanhã anos a sr.ª D. Maria Margarida Osorio Antunes.

CASAMENTOS

—Presidido pelo reverendo Frei Augusto de Araujo que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes de Siqueira de Noronha e do sr. D. Carlos do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), com o sr. José Pedro Pimentel de Sant'Ana e Vasconcelos, filho da sr.ª D. Julia de Sousa Pimentel de Sant'Ana e Vasconcelos e do sr. Jacinto de Sousa e Vasconcelos, já falecidos, tendo servido de madrinhas as tias da noiva, sr.as D. Clotilde Raposo de Siqueira e D. Maria Carlota Cordeiro Felo de Noronha, e de padrinhos os srs. Alexandre de Sousa Sant'Ana e Vasconcelos, tio do noivo e Prostes da Fonseca.

Terminada a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de artisticas e valiosas prendas.

PONTOS DE REUNIÃO

No Central Cinema

Assistencia elegante ás sessões deste belo «cine» da Praça dos Restauradores:

Viscondesa de Tojal, D. Amelia Ferreira Dias Martins, D. Henriqueta Carp, D. Delmina Loureiro Aranha e filha, D. Maria Amelia Guimarães de Carvalho Maia, D. Maria Luiza Teles Guedes, D. Herminia Perfeito de Magalhães Vilas Boas, D. Palmira Lucas Torres, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, senhora de Carlos Pires, D. Maria Luiza Morano, D. Maria Fernanda Moreira da Cruz Ferreira, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Ayres de Magalhães de Carvalho, D. Natalia Zagury Contreiras, D. Maria José Pinto de Oliveira, D. Maria Emilia da Silva, etc.

NO CLUB BRASILEIRO

Vai aumentando de dia para dia, o interesse pelo grandioso baile, que por iniciativa da direcção do Club Brasileiro uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade, leva a efeito nos salões, na noite do fim do ano, seguido de ceia. Termina na proxima sexta-feira á noite na séde do club, á Avenida da Liberdade, a praso para inscrição de socios e de seus convidados.

NA GARRETT

Prosseguindo a serie de concertos que a orquestra de «A Garrett» tem promovido todas as quartas-feiras, realizou-se hoje mais um «chá concerto» no seu salão.

O escolhido programa executado pelo quinteto «Garrett» sob a direcção do sr. Antonio Soares, foi o seguinte:

«La grotte de frigal» (abertura), Mendelssohn.

«Les Bribonas» (Zarzuela), Calleja.

«Etienne Macel (opera), Saint-Saens.

«Le Conte de Luxembourg» (opereta), F. Lehar.

«Les Maitres Chanteurs» (opera), Wagner.

Avalia-se do interesse que estes concertos têm despertado, por a eles concorrer a nossa melhor sociedade, dando-lhe com a sua presença o verdadeiro cunho de distinção.

Para o «Reveillon» de «A Garrett», que este ano de novo marcará pela alegria e elegancia que o distingue entre tantos, encontra-se desde já aberta a respectiva inscrição, sendo o traje de «soirée».

DOENTES

Na casa de saude militar da Estrela foi operada com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Rosinda Caldas Botelho Moniz.

—Encontra-se já completamente restabelecido, o almirante sr. Augusto Ozorio.

A' venda o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º milhares do

O baile dos Bastinhos

de

Armando Ferreira

O 2.º volume d[illegible]

«Lisboa sem Camisa»

FERNANDE

CHAPEUS MODELOS

66, R. DO MUNDO

Para motivo da liquidação da casa saldamos todos os modelos de 50$00 — 75$00 — 100$ escudos.

Colchões de aramc FIGUEIREDO

Os mais baratos porque são os melh res

Executam-se em todas as dimensões

CASA DOS COLCHÕES DE ARAME

Telef. 27605 25—Rua da Prata—217

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

5 dias em Madrid

A C. P. no intuito de permitir uma estadia agradavel em Madrid sem preocupações de alojamento, criou bilhetes de Lisboa e Porto a Madrid e volta, compreendendo 5 dias de pensão completa nos hoteis abaixo indicados, que oferecem todas as comodidades modernas, aos preços seguintes:

Hospedagem no Grande Hotel Londres-Galdo, 2—entre a Puerta del Sol e a Gran-Via:

De Lisboa, comboio em 1.ª classe Esc. 650$00; em 2.ª classe Esc. 540$00.

Do Porto, comboio em 1.ª clalsse Esc. 700$00; e em 2.ª classe Esc. 580$00.

Hospedagem no Hotel-Pensão Móra-Passo del Prado, 32.

De Lisboa—Comboio em 2.ª classe Esc. 500$00.

Do Porto—Comboio em 2.ª classe Esc. 540$00.

Consultem-se os cartazes afixados nas estações.

Bilhetes á venda: em Lisboa nas Informações da Estação do Rossio no Porto na Estação do Porto.

A's pessoas residentes fóra de Lisboa e Porto que queiram utilizar-se destes bilhetes, é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para ae stação em que se efectuar a ligação com o comboio para Madrid e vice-versa. Dirigir-se á Delegação para o turismo —Estação do Rossio, 1.º andar—Telefone 2 4146.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.
Dr. Carlos Salazar de Sousa — Doenças das crianças — 14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—11 h
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho) - Doenças da pele e sifilis—14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

O numero 201 de

STADIUM

que saiu hoje, apresenta o seguinte estupendo sumario:

— Artur John e o futebol português. — Impressões á volta dos treinos da Selecção Nacional, por Carlos Silveira.—**Rui Araujo e o Sporting-Barreirense,** por Domingos Moreira.—**Iremos a Berlim em futebol?** por José Candido Godinho.—**A preparação da esgrima portuguesa para as Olimpiadas de 1936,** por Cruz Ferreira.—**O automobilismo nacional, em Monte-Carlo,** por Nobre de Lacerda.—**Ping-Pong! ainda a visita dos espanhois.—Basket: principiou o Campeonato de Lisboa,** por Baptista Leitão.—**Qual é o nosso futebolista mais jogado?—Roquete só quer salvar o Casa Pia.—1$80 de lucro. O Luso descontente em Setubal.—O médio Fernando não agradou ao Madrid —Cabrita Mealha no Belenenses.**

O domingo futebolistico em Lisboa e Porto.—O F. C. Porto mais uma vez campião da cidade Invicta.—A formidavel luta entre o Boavista e o Academico para a conquista da entrada na I Liga.

Paginas da Provincia e graficas.—Um numero profusamente ilustrado.

16 paginas—1$00

STADIUM

RAPOSAS ARGENTÉ

A GRANDE MODA EM TODO O MUNDO!

A **Pelaria Confiança** é a casa que maior sortido apresenta e acaba de receber nova remessa. Tambem V. Ex.ª encontra nesta casa qualquer qualidade de *peles aos melhores preços. Malas para viagens, carteiras e pastas,* tudo ao preço da Fabrica.

Rua da Palma n.º 3 — Telefone 2 8157

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva Braga, Praça da Liberdade.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias — Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas — Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

O problema dos gases venenosos

nas guerras futuras

NOVA YORK, dezembro—O tecnico quimico militar norte-americano capitão Alden H. Waitt fez declarações interessantes sobre os gases venenosos a utilizar numa guerra quimica. Para Waitt, esses gases, capazes de destruir cidades inteiras existem na mente daquelas pessoas que só pensam em grandes catastrofes. Um gás de tal potencia continua a ser para os investigadores quimicos, segundo Waitt, «um ideal inatingivel». «Os profanos nestas questões—diz ele—julgam que nos Ministerios da Guerra de todos os países do mundo se guardam avaramente dezenas de fórmulas de novos gases para a guerra quimica, prontas a serem postas em prática quando rebentar um novo conflito. O que é certo, porém, é que não há nada disto, porque é sumamente dificil poder descobrir-se um novo gás, que se possa juntar á lista dos já conhecidos como armas de combate. Foi em 1915 que se levou a cabo o primeiro ataque com gases asfixiantes, perto de Ipres; desde então para cá têm-se investigado mais de três mil substancias quimicas, para determinar se poderiam ser utilizadas para fins guerreiros. A pesar de se publicarem continuamente, informações sobre a descoberta de um novo gás de grande potencia—continua ainda o capitão Waitt—não há, na realidade, nada que prove tais descobertas. Depois de se proceder á investigação necessaria para se apurar o que há de verdade no anuncio,—apura-se que o tal novo gás carece de determinadas qualidades absolutamente necessarias para o seu emprego na guerra. O gás ideal para fins bélicos terá de possuir as seguintes caracteristicas:

1)—Tem que dar resultados em pequenas proporções. Poucas partes deste gás num milhão de partes de ar devem ser suficientes para matar ou tornar insensiveis os molestados.

2)—Não deve haver nenhum meio de defesa contra o novo gás. Até agora os governos de todos os países têm adoptado medidas para se defenderem contra os gases asfixiantes conhecidos. Mas o gás «ideal» terá que ser tão potente e de tal natureza que penetre por toda a parte, isto é que não haja mascara capaz de resistir aos seus efeitos, e que afecte tambem todas as partes do corpo.

3)—Este gás terá de ser de facil fabricação em grandes quantidades.

4)—O seu custo deve ser barato. 5)—A materia prima para a sua composição deverá encontrar-se no próprio país. 6)—O gás «ideal» terá que ser facilmente transportavel, isto é, deverá poder liquefazer-se facilmente. Assim por exempplo o monóxido de carbono tem muitas qualidades para ser um gás de guerra «ideal» mas a sua liquefação é extremamente dificil. 7)—Tem, tambem, de ser estavel, porque é necessario possuir provisões antes que se declare a guerra.

8)—O gás «ideal» terá de ser incolor e insipido para que seja dificil registar a sua presença. Pelo que fica dito vê-se que não é tão facil como parece a descoberta de um gás que reuna as condições indicadas e por isso ainda fica dentro do terreno da fantasia a visão de grandes cidades aniquiladas em poucos minutos, por meia duzia oe aviões inimigos, despejando bombas de gases venenosos. Nos laboratorios militares trabalha-se incessantemente na descoberta de um gás, que possa reunir as condições necessarias para a guerra quimica, mas por enquanto ainda há muito que progredir.—(United Press)

OPTIMOS CHARUTOS
Havanos **QUINTERO**, aroma excepcional, preço moderado. Nas tabacarias Imp. A. Contreras, Suc. — Rua 1.º de Dezembro, 7.

A GUERRA ITALO-ETIOPE

criou um odio de raças no bairro negro de Nova York

NOVA YORK, dezembro—Harlem, o bairro negro de Nova York, onde há três vezes mais negros do que em Addis-Abeba, arde em odios de raças desde que se desencadeou a guerra italo-etiope. No primeiro dia que chegaram aos Estados Unidos noticias de que os aviões italianos tinham bombardeado os etiopes, quinhentos negros de Harlem assaltaram vários estabelecimentos italianos. Para os dominar foram necessarios cinquenta guardas e agentes de policia. Para se evitarem futuros conflitos nas ruas, reforçou-se a guarnição da policia no bairro negro com 1250 policias a mais.

A presença destas forças conteve um pouco mais os instintos violentos dos negros, mas as autoridades não estão completamente tranquilas, porque crêem que a situação criada em Harlem por causa da invasão italiana na Etiopia tem qualidades mais explosivas do que as da dinamite. Embora haja outras localidades em Nova York e nos Estados Unidos, em que a população negra é bastante densa, Harlem, é, contudo a maior terra negra do mundo, contando 204.000 habitantes de côr.

Noutros sectores tambem se produziram contendas entre negros e brancos. principalmente com italianos, resultando bastantes pessoas feridas. A policia teme que se cheguem a produzir incidentes de maior importancia, se os antagonismos actuais, se intensificarem. Embora os negros e os etiopes pertençam a uma raça distinta, os agitadores negros dos Estados Unidos têm aproveitado a actual situação africana para darem impulso aos ódios sempre abrigados pelos negros. Há um orador que sobe a uma escada de mão que encosta a uma esquina da «Lenox Avenue» para pronunciar um discurso Tem sempre várias centenas de ouvintes e ás vezes milhares. Este orador afirma que Joe Louis, o negro de Detroit, é «o simbolo dos ascendente da raça negra». Diz ainda o orador com a maior ênfase: «Joe Louis pode derrotar qualquer homem branco, que deseje medir-se com ele. Já vimos o que fez com Camera; Camera é um homem cheio de macarrões: Joe Louis está cheio de carnes e pode com todos». Outros oradores falam de Marco Garvey, procurando despertar o entusiasmo por esse negro, que há alguns anos organizou, entre os habitantes de Harlem um movimento a favor do regresso dos negros á Africa, pelo qual foi condenado pelo delito de fraude.

Querem fazer reviver a figura de Marco Gravey e convertê-la na de um martir da causa negra. Ira Kemp outro orador diz, com frequencia: «Nada pode conter agora os negros. A Africa é a nossa patria. Tudo o que disse Marco Gravey é agora, mais que nunca, certo». Kemp edita tambem um semanario para os negros de Harlem, intitulado: *O Boletim de Harlem*, no qual ataca, duramente, os brancos. Kemp faz com que os negros recitem frases ou versos. Quando depois de pronunciar um discurso de alto de uma escada de mão vê que conseguiu reunir muitos ouvintes, fá-los repetir em tom de cantico liturgico: «Não acreditamos que se possa gozar prosperidade sob o jugo do estrangeiro que nunca nos poderá compensar da nossa perdida independencia». Se um branco pára e ouve, nas ruas, qualquer destes oradores improvisados, ouve dizer imediatamente: «Que tal? Que dizes a isto?».

O resultado de tudo isto é que as pessoas brancas de Harlem vivem em continuo sobressalto. Circulam constantemente forças de policia, sempre em grupos de dois e três. Camiões com emissoras de radio circulam pelos sitios mais populosos para pedirem reforços em caso de perigo. Mesmo os jornais negros mais conservadores publicam artigos nos quais se insta com os negros de Harlem a defenderem a Etiopia na sua luta contra a Italia.—(United Press)

O "DIREITO DE MORRER"

e a atitude dos medicos ingleses

LONDRES, dezembro—A Associação Médica Britanica deu, com frases prudentes, o seu apoio ás petições de uma nova legislação com respeito aos «assassinios cometidos por compaixão» que dividiram os médicos na Inglaterra e levantou controvérsias, nos dois lados do Atlantico. O orgão jornalistico da Associação, que até agora se abstivera de tratar desta questão, manifesta, depois da publicação de numerosas cartas a este respeito, o seguinte: «E' impossivel para os membros da profissão médica, que todos os dias presenciam tanto sofrimento humano, permanecerem impassiveis perante o formidavel problema que se lhes depara». Aquela revista médica referindo-se ao projecto de se considerar legal a eutanásia (o direito de morrer) diz: «Teriamos de permanecer cegos perante os factos, se quizéssemos negar a existencia de uma forte corrente da opinião publica a favor desta medida».

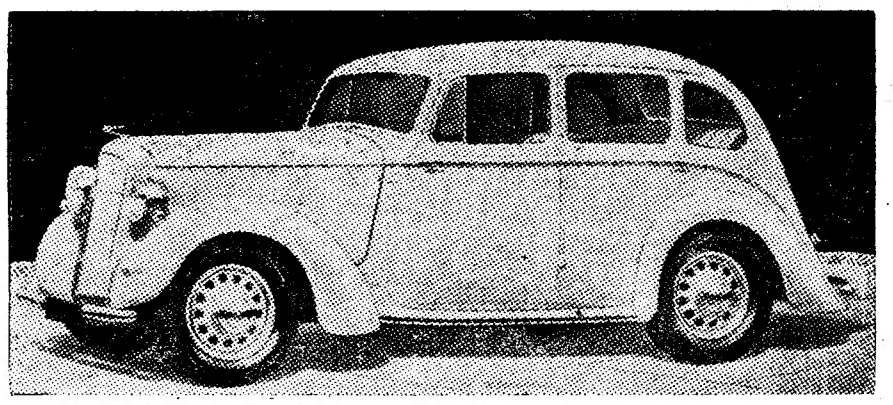
O artigo editorial refere-se ao caso de uma certa mulher que matou a sua própria mãi já muito velha completamente paralitica. A mulher confessou o crime, e a revista diz que o veredictum tem a «simpatia» da maioria.

No mesmo artigo se alude ao caso de um jovem tuberculoso a quem a esposa envenenou. Os médicos qualificaram tal acção de «valoroso sacrificio».

A posição da Associação médica inglesa é contrária áquela que adoptou a Associação médica americana, que se opôs a eutanásia sob qualquer forma, que se pretenda praticar.

Uma sociedade pro-eutanásia, deverá constituir-se na reunião do dia 10, que autorizará Lord Moynihan, de Ledds, ex-presidente do Real Colegio de Cirurgiões, a apresentar, na Camara dos Lords, um projecto de lei decretando que os médicos sejam ao mesmo tempo juizes e executores dos casos em que se possa «matar por compaixão» as pessoas que sofrerem doenças dolorosas e incuráveis e que, pessoalmente peçam, que se lhes ponha fim ás suas misérias.—(U. P.)

MINX



MODELOS 1936
Na opinião da critica: "Adiantados dois anos". Não parece um carro pequeno senão no preço e no custeio. Pregunte a qualquer possuidor qual a qualidade e a duração. Preços desde 24.600$00.
J. COELHO PACHECO—92, RUA BRAAMCAMP

CAMISARIA MODERNA Rossio, 118
SECÇÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICA
Preços de engomados

Colarinhos (cada)	$50	Camisas (cada)	2$00
Punhos "	$50	" "	2$50

Entrega 3 dias depois Embalagem gratis Telefone 2 4350

"Sentir-me-ia imensamente feliz se recebesse uma caneta

PARKER

pelo Natal!"

Qual o presente que proporcionará maior prazer aos vossos amigos, parentes e relações comerciais senão esta magnífica caneta baseada em princípios inteiramente novos!

Possue uma dúpla capacidade, um apáro duplamente útil, uma dupla beleza e distinção, e, pelo seu preço, um duplo valor!

Não contém nem saco de borracha, nem pistão nem válvulas; em suma, sem mecanismos que possam prejudicar o seu bom funcionamento! É transparente e o seu nível de tinta visível permite-vos constatar quando é tempo de a reencher! Os modêlos anelados em madrepérola de diversos tons, são luxuosíssimos!

Os maravilhosos apáros dos modêlos «MAXIMA», «MAJOR» e «SLENDER», em esplêndido ouro platinado, escrevem de dois modos dando-vos prazer a sua escrita! Velozes como o vento, os super-bicos dêstes apáros permitem-vos deslisá-los sôbre o papel sem paragens sem arranhar, não sendo também necessário empregar fôrça!

Há um apáro para cada espécie de escrita.

A nova caneta

VACUMATIC

para presentes!

MAXIMA	300$00	SLENDER	185$00
MAJOR	225$00	STANDARD	150$00
LAPISEIRAS	90$00		

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS E DISTRIBUIDORES GERAIS:

PAPELARIA DA MODA - 167, R. do Ouro, 173 - LISBOA

As canetas Vacumatic vendem-se também em 35 prestações semanais de 5$00, 7$50 e 10$00. Com os nossos prémios pela lotaria, poderão ser vossas pelo preço de uma só prestação.

A venda nos bons estabelecimentos e nos representantes exclusivos.